

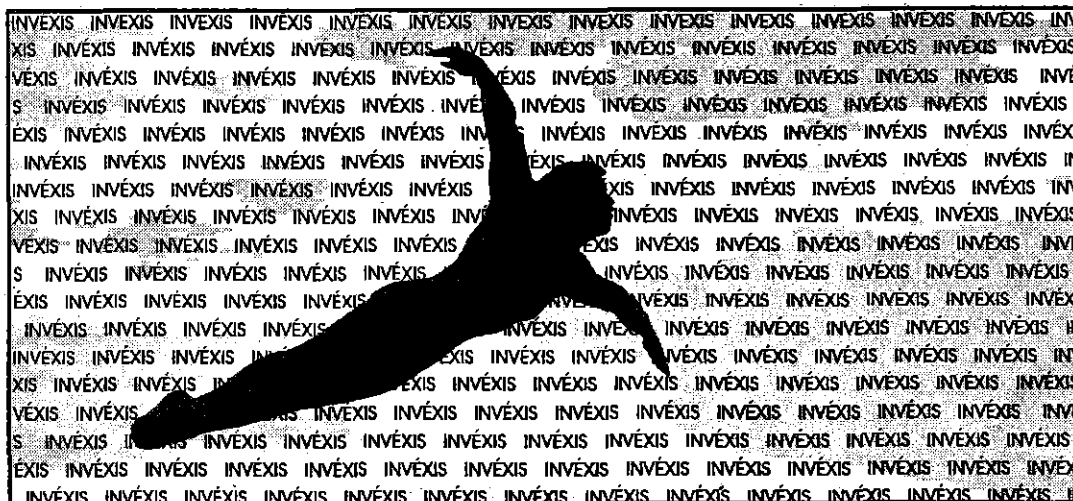


Imersão no holopensene da Invéxis

Entender e vivenciar o universalismo, a tarefa do esclarecimento, ou mesmo a auto-organização, são algumas das formas de afinização com o holopensene da Invéxis

Todas as consciências, no dia-a-dia, se afinizam com diferentes pensamentos, sentimentos e energias – holopensenes – de acordo com suas próprias intenções. O inversor existencial busca sintonizar-se com holopensenes favoráveis à realização de sua programação existencial. Mais do que isso, ele direciona seus esforços, através de sua vontade e persistência, para imergir nos megapensenes dinamizadores da evolução, ou seja, *mergulhar* no holopensene da Invéxis.

No *Front* da Invéxis, pág. 8



O Projeto Genoma e a Paragenética

Desvendar todos os componentes genéticos que constituem o corpo humano: este é o objetivo do grande projeto biológico que está sendo desenvolvido há 4 anos por cientistas dos Estados Unidos, Europa e Ásia, o chamado Projeto Genoma Humano.

Várias questões polêmicas quanto ao uso deste conhecimento como, por exemplo, as hipóteses de melhoria das espécies ou modificações genéticas durante o desenvolvimento do feto,

levaram os cientistas a repensarem a bioética.

Além da genética, que guarda a memória biológica, existe a paragenética, herança da consciência através do psicossoma, corpo extrafísico, não restrita apenas a esta vida. Considerando-se que causas extrafísicas levam a consciência a ter determinadas características biológicas, o uso desta biotecnologia deve ser reexaminado sob uma visão mais ampla, multidimensional.

Sondando a Ciência, pág. 6

Cosmoética e Autocorrupção

Duas inversoras expõem seus pontos de vista sobre o tema.

Pontos de Vista, pág. 10

Um inversor que começou cedo

Aos 12 anos, Tony Musskopf conheceu as idéias da

Conscienciologia e hoje é coordenador do Grinvex-Porto Alegre.

A Invéxis na Prática, pág. 5

ÍNDICE

📄 IIP	pág. 3	📄 No <i>Front</i> da Invéxis	pág. 8	📄 Mentalsomando	pág. 13
📄 Grinvex	pág. 4	📄 Pontos de Vista	pág. 10	📄 Holovivência	pág. 14
📄 A Invéxis na Prática	pág. 5	📄 A Conscienciologia	pág. 11	📄 Glossário	pág. 16
📄 Sondando a Ciência	pág. 6			📄 Aos Grinvexes	pág. 16



APRESENTAÇÃO

O Grinvex

O Grinvex, ou grupo de inversores existenciais, é um grupo de pesquisa da consciência (GPC) ligado ao IIP- Instituto Internacional de Projeciologia.

Todos os preceitos e condições do Grinvex baseiam-se na experiência planejada em minúcias da Invéxis. Portanto, para participar deste GPC é necessário apresentar os traços básicos do inversor e se identificar com a proposta da Invéxis (ver pág. 8).

Este grupo possui características próprias e originais, devido à amplitude das metas e objetivos evolutivos dos seus componentes. A afinidade de idéias é o que conta.

Através da ajuda mútua, diversos objetivos podem ser dinamizados, tal como alcançar a tridotalidade (intelectualidade, comunicabilidade e parapsiquismo), visando a antecipação da tarefa assistencial do esclarecimento.

O trabalho em equipe é realizado para que os componentes possam pesquisar, discutir e debater, utilizando ao máximo o discernimento e a maturidade. O exercício constante de expressar as idéias livremente é o fator de sustentação dos Grinvexes.

Você que deseja participar deste grupo, contate os coordenadores do Grinvex mais próximo de sua localidade ou a Matriz (RJ). Sua contribuição é importante não só para nós do Grinvex, mas para toda reforma consciencial objetivada pela Conscienciologia e Projeciologia.



EDITORIAL

O II tem novidades. Novas seções passaram a fazer parte do seu conteúdo, sempre voltado para a divulgação da teoria e prática da Invéxis. Esta edição traz pontos de vista e reflexões sobre autoconhecimento, cosmoética e principalmente sobre o holopense da Invéxis.

Merece enfoque a lucidez para a escolha de holopenses favoráveis à evolução abordada na seção *No Front da Invéxis* e, principalmente, a identificação e imersão no holopense específico da Inversão Existencial. Um holopense com características próprias bem definidas pode ser estudado com mais clareza e compartilhado entre pessoas afins.

O holopense da Invéxis hoje está mais vincado e o inversor já dispõe de mais recursos para acessá-lo. Um exemplo disso é o estreitamento da comunicação entre os inversores em todo Brasil, através das publicações como o próprio *Jornal da Invéxis*, o periódico *Gestações Conscienciais*, lançado este ano, e o projeto de edição de um *preview* bibliográfico dos prováveis inversores históricos.

A neofilia e a vocação para a pesquisa científica é uma marca do holopense da Invéxis, que aguça o interesse do inversor pelas áreas mais importantes do conhecimento humano como, por exemplo, a engenharia genética enfocada na seção *Sondando a Ciência*. Sempre com visão crítica e inovadora, os inversores vêm buscando expor formas práticas e cosmoéticas de utilização da tecnologia moderna para a evolução das consciências.

A consciência inversora, dispondo de um holopense mais fortalecido pela prática dos grupos de inversores, já assume um papel de responsabilidade social como um exemplo para as gerações futuras. Com tudo isso, podemos dizer que temos uma base mais sólida. Não há nada que impeça que a Teoria da Invéxis seja apresentada a qualquer consciencioso interessado. Esta é a responsabilidade e a chance de cada inversor mostrar a que veio.

O IIP - Instituto Internacional de Projeciologia é uma instituição de educação e pesquisa que se dedica, desde 1988, ao estudo do fenômeno natural, conhecido em todo o mundo, e denominado pelos pesquisadores *Projeção Consciente/PC* ou *Experiência-fora-do-corpo/EFC*. As Bioenergias, fator importante nas ocorrências das projeções conscientes, são também objeto de interesse da Projeciologia, bem como os Estados Alterados de Consciência.

O IIP foi fundado e é presidido pelo brasileiro, médico e professor Waldo Vieira, considerado atualmente um dos mais importantes pesquisadores da área. A Conscienciologia estuda a consciência (alma, espírito, ego, essência) e

todos os seus atributos e manifestações, estendendo suas investigações além das fronteiras da manifestação física, fazendo uma análise multidimensional. A Conscienciologia engloba a Projeciologia e objetiva capacitar o indivíduo a dinamizar sua própria evolução. Projeciologia é a metodologia científica para o estudo e controle das projeções conscientes.

Os resultados das pesquisas são divulgados ao público e aos estudiosos em conferências, cursos e *workshops*. Com mais de 40 endereços, o IIP conta hoje com 268 pesquisadores e 75 professores. Mais de 20 mil alunos já fizeram os cursos do IIP na Sede-matriz do Rio de Janeiro, nas filiais São Paulo, Curitiba,

Recife, São Bernardo do Campo e nos seus núcleos em todo Brasil, além das unidades estrangeiras de Buenos Aires (Argentina), Lisboa (Portugal), Nova Iorque e Orlando (EUA).

O curso de **Projeciologia** é composto por sete estágios regulares, sendo quatro estágios teórico-práticos (P1, P2, P3 e P4), dois estágios práticos (TP1 e TP2) e o estágio avançado. O IIP promove palestras gratuitas e, no total, dispõe de 40 cursos que são ministrados por uma equipe multidisciplinar de professores especializados.

Para maiores informações sobre o IIP e suas atividades, contatar uma de suas unidades.



JORNAL DA

INVÉXIS

INVERSÃO EXISTENCIAL

Coordenação

Emanil Brito e Sandra Tomieri

Supervisão

Stella Alcadipani e Vera Maciel

Revisão

Amaury Pontieri,

Nanci Trivellato

e Paulo Brito

Editoração Eletrônica

Stella Alcadipani

O *Jornal da Invéxis* é uma publicação do Grinvex - grupo de inversores existenciais, um dos grupos de pesquisa da consciência do Instituto Internacional de Projeciologia.

Edição

Ano I - N° 2 / Junho de 1995

Equipe de Produção

Grinvex-SP: Adelaide Locatelli, André Shataloff, Aurea Andriolo, Daniel Tomieri, Edival Ferreira, Emanil Brito, Julio Conceição, Marcelo Silva, Raphael Vogado, Sandra Tomieri, Stella Alcadipani e Vera Maciel.

Grinvexes que contribuíram para esta edição: Brasília, Florianópolis, Fortaleza, Montes Claros e Rio de Janeiro.

Colaboraram para realização desta edição: Amaury Pontieri, Christina Queiroz, Cristiane Ferraro, Glória Thiago, Luiz Augusto Soares e Nanci Trivellato.

Impressão

Oficina da Sociedade Diário de Notícias Ltda

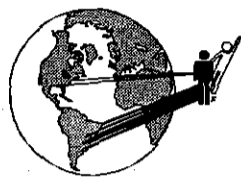
Tiragem

1500 exemplares

IIP

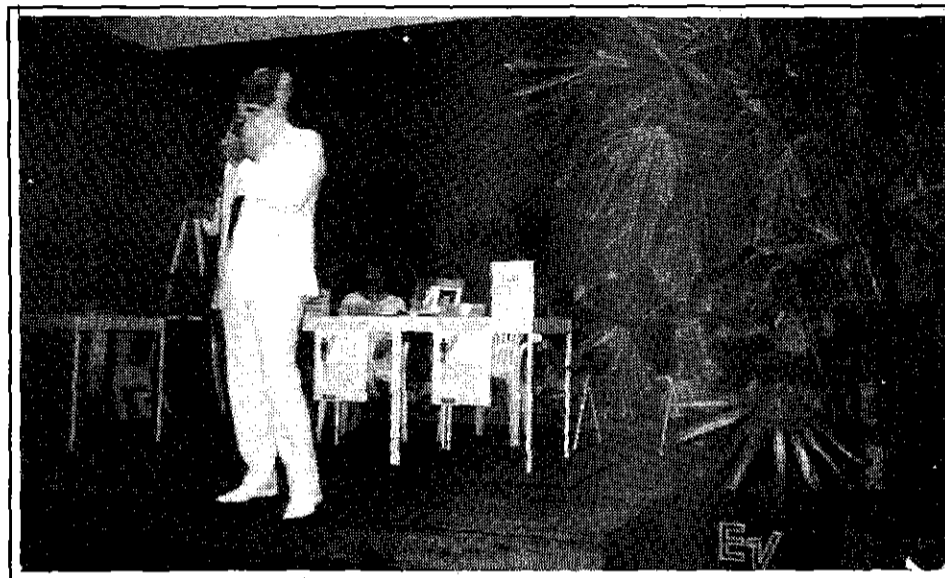
A internacionalização do IIP

Além da expansão no Brasil, o Instituto Internacional de Projeciologia já abriu filiais em dois outros países da América: na Argentina e no Estados Unidos. Na Europa, a primeira unidade se estabeleceu em Portugal e mais nova é na Espanha.



Argentinos, norte-americanos, portugueses e espanhóis já podem fazer os cursos de Projeciologia e conhecer as idéias de ponta da Conscienciologia. Em 1994, o Instituto Internacional de Projeciologia se expandiu para o exterior, instalando quatro novas unidades: Buenos Aires (Argentina), Lisboa (Portugal), Orlando e Nova Iorque (EUA). E, nesse ano, foi aberta a primeira unidade espanhola em Barcelona. O Instituto está mais internacional do que nunca!

Professores do IIP ampliaram sua itinerância, iniciando as atividades



Prof. Waldo Vieira (frente), em Buenos Aires, ministrando uma palestra; e a prof.^a Málu Balona, que iniciou as atividades do IIP na filial argentina.

no exterior. O professor, Waldo Vieira, presidente do Instituto, visitou as unidades estrangeiras onde

deu cursos e palestras.

O primeiro investimento projeciológico foi na capital argentina, cidade que já sedia uma filial do IIP. A professora Málu Balona iniciou as atividades dando aulas de *Conscienciología y Proyección* e, no último dia 15 de abril, participou do I Congresso Internacional sobre "Vida depois da Vida", em Buenos Aires, que contou com a participação especial do Dr. Raymond Moody Jr.

Hoje a Prof.^a Málu está abrindo, na Espanha, a mais nova unidade do Instituto.

O prof. Waldo ministrou o primeiro curso avançado para os argentinos, além de *workshops* e o curso dos *Superse- renos* (Serenões em espanhol!).

Lisboa, segundo o prof. Waldo, é um local muito promissor para as atividades do Instituto, e atualmente há muitos portugueses colaborando no IIP. A unidade portuguesa foi iniciada a partir da Feira de Livros de Lisboa, quando o IIP participou com um *stand* e realizou sua primeira palestra no Fórum de Picoas, dada pelo professor Antonio Pitaguari. Também em Lisboa, o prof. Waldo participou de um *workshop* com o lançamento de seu novo livro, *O que é a Conscienciologia*. Em Portugal, também já houve atividades nas cidades do Porto e em Leiria.

O professor Kevin De La Tour organizou as atividades na Flórida, EUA. Em 1º de outubro de 94, houve um

workshop de bioenergias em Orlando e em 29 de setembro, uma palestra em Boca Raton.

O prof. Waldo também visitou a ASPR (American Society for Psychical Research) na cidade de Mountauk Bay. Teve encontros com Nancy Soudon, presidente da ASPR e com Patrice Keane, diretora, com o propósito de escolher um lugar ideal para a realização de experimentos sobre visão remota (clarividência viajora), promovidos pela ASPR.

As pesquisas parapsíquicas do prof. Waldo indicaram que na cidade de Mountauk Bay há um sereno num lugar tranquilo próximo ao Oceano Pacífico, que é um retiro de grandes artistas de cinema.

Estados Unidos, Portugal, Argentina e Espanha são o início do processo de internacionalização do IIP. Cada vez mais, as idéias avançadas da Conscienciologia poderão ser passadas para diferentes povos de línguas e culturas diversas. Afinal, brasileiros, argentinos ou japoneses, todos são consciências e consciência não tem nacionalidade.

Sugestão aos investidores, futuros professores do Instituto: desenvolvam o poliglotismo, iniciando com o inglês e o espanhol. A globalização da Projeciologia está apenas no começo, mas foi dada a largada rumo ao Universalismo maior.

Stella Alcadipani
Grinvex-São Paulo

As atividades científicas do IIP

Foram promovidos vários eventos no IIP em 1994, a maioria realizados na Sede-matriz (RJ):

- III SIMPRO - Simpósio de Projeciologia;
- III Encontro de GPC's;
- I Intercâmbio de GPC's-Rio;
- I Encontro de Ex-alunos;
- I Fórum de EQM;
- Encontro Escola Conscienciológica (GPC-Socin Conscienciológica);
- Fórum Interno de Qualidade Consciencial (GPC-Grinvex Curitiba).

Também foram implantados os **Painéis de Pesquisa** itinerantes que visam apresentar o resultado dos estudos dos grupos de pesquisa para o público do Instituto. O painel é formado por artigos de pesquisa de um GPC e este é alternado a cada período. Os painéis são expostos em algumas unidades do IIP e em 1995 a itinerância será ampliada para outros locais.

Visando também atualizar o público, foi montada na matriz uma banca de informações sobre a pesquisa do IIP onde representantes dos GPC's divulgam as atividades de pesquisa e incentivam os colaboradores e alunos a realizarem pesquisas nos GPC's ou como Pesquisadores Independentes.

As principais realizações planejadas na área de pesquisa para 95 são:

- Programa de incentivo à pesquisa (palestras e debates promovidos pelos GPC's, intercâmbio local de GPC's, eventos científicos locais, entre outros);
- Publicação do Subsídios à Pesquisa, revisão ampliada dos Fundamentos Básicos de Pesquisa;
- Ativação do LAB (laboratório de pesquisa);
- Programa de Iniciação Científica. Estaremos aguardando!

Informações DTC-CPO

**GRINVEX****O Grinvex no III Encontro de GPC's**

No III Encontro de GPC's, vários Grinvexes foram apresentados por seus coordenadores ou integrantes, que aproveitaram a oportunidade para trocar idéias e saber o que cada Grinvex estava realizando e pesquisando. Marcaram presença: Belo Horizonte, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Londrina, Montes Claros, Rio de Janeiro, São Paulo e Vitória.

Grinvex-Rio. O Grinvex-Rio já está realizando há algum tempo a Caminhada Bioenergética - BIOCAM e apresentou o formato do evento.

O Grinvex-Curitiba realizou uma BIOCAM na cidade e todos os Grinvexes podem organizar esta atividade solicitando os procedimentos à Coordenação Geral do Grinvex.

Grinvex-SP. O próprio *Jornal da Invéxis* foi o tema discutido. Foi feita a proposta de, daqui a algum tempo, reunir todas as edições do jornal em CD-ROM e também de colocá-las na rede BBS (*Bulletin Board System*) do IIP.

Grinvex-BH. O Grinvex-Belo Horizonte, além de apresentar interesse em implantar a Caminhada Bioenergética em sua cidade, expôs seu próximo tema

de pesquisa que será "Qualidade Total e a Inversão". O Grinvex-BH também explicou como tem funcionado a dinâmica de trabalho com apresentação de artigos e exposição em paralelo do tema pesquisado.

Um fato interessante registrado foi que antes da dinâmica, o grupo tinha apenas um professor de Projeção entre seus integrantes e após o empenho nas exposições, 3 novos inversores foram aprovados como professores. Parabéns!!

Grinvex-CTB. O Grinvex-Curitiba tem promovido *brainstormings* sobre os temas específicos que 8 integrantes do grupo assumiram como responsabilidade de pesquisa da lista de 100 temas propostos pelo professor Waldo Vieira. Os debates têm sido produtivos e auxiliado bastante cada pesquisador.

A pesquisa central do grupo no momento é "Os Prováveis Inversores Históricos". O grupo começou pesquisando pouco mais de 80 personalidades e hoje já se empenha em levantar dados de mais de 200 candidatos. O objetivo é publicar um *preview* bibliográfico destes prováveis inversores na história. Eles já têm detectado fatos interessantes

como o padrão pensênico de certas personalidades, o envolvimento com seus desempenhos profissionais e algumas repetições ou ciclos históricos. Outra intenção do grupo é, baseado em suas pesquisas, montar um mapa com a distribuição espaço-temporal destas personalidades, procurando inclusive chegar a uma confirmação sobre a data aproximada (1650) de quando os cursos intermissivos passaram a ser avançados.

Grinvex-Londrina/Maringá. O grupo de Curitiba trabalhará junto com o de Londrina para reformular o Sistema Integrado de Pesquisa-SIP. A Coordenação Geral solicitou que o grupo de Maringá fosse envolvido nesta nova fase.

Grinvex-Florianópolis. O grupo falou sobre a experiência das gincanas que participaram em Florianópolis. Na última gincana, ganharam um Corsa 0Km que foi vendido e o dinheiro usado para auxiliar na compra de uma sala para a unidade do IIP em Florianópolis.

Grinvex-Goiânia/Vitória. Também houve a participação desses Grinvexes que estão em fase de reestruturação e renovação.

Durante o encontro também foi exposta a preocupação de aproximar o Grinvex e o Grecex. Foi dada a sugestão de começar a promover videoprojeções e atividades conjuntas que propiciassem a integração dos dois GPC's.

Foi proposta a idéia de montar, este ano, uma turma de ECP2 de inversores, a título de experiência. Como seria uma turma só de inversores? Os interessados podem mandar o nome para a Coordenação Geral.

A tônica de todo o Grinvex continua sendo a grupalidade e a convivialidade. Todas as unidades do Grinvex representadas neste III Encontro apresentaram esta priorização.

Todo o encontro transcorreu com tranquilidade e foi muito enriquecedor. O grupo parece estar mais centrado, mais maduro. Percebeu-se o trabalho frutificando e o amadurecimento dos inversores.

Resumo do informativo do III Encontro de GPC's - Coordenação Geral dos Grinvexes

IIP e GPC-Grinvex: trabalho em conjunto

O GPC-Grinvex é formado, na sua maioria, por jovens com até 26 anos de idade. O primeiro Grinvex foi formado em 1992, nas instalações da Sede-matriz do IIP, no Rio de Janeiro, a partir da reunião dos jovens colaboradores desta instituição. Suas idéias são fundamentadas na teática conscienciológica da Invéxis e vêm desenvolvendo um perfil de vanguarda que tem possibilitado a concretização de vários projetos em parceria com o IIP. Entre estes projetos estão: o *Jornal da Invéxis* (Grinvex-SP), a *BIOCAM* (Grinvex-Rio) e a série *Gestações Conscienciais: Coletânea de Artigos GPC-Grinvex* (Grinvex-Rio).

Tais empreendimentos, além de serem rendimentos conscienciais, trazem também rendimentos financeiros para o GPC-Grinvex e para o IIP. Firmou-se um acordo de que 30% do lucro líquido são destinados ao IIP e os 70% restantes são destinados à manutenção do empreendimento.

O GPC-Grinvex, assim como as outras modalidades de GPC's, faz parte do organograma do IIP, ou seja, não é um grupo separado que se utiliza das instalações desta instituição. Somos um só, coeso.

Coordenação Geral e
Coordenação Financeira do
GPC-Grinvex

Intercâmbio GPC's

Hoje, o IIP conta com 46 Grupos de Pesquisa da Consciência, os GPC's, distribuídos em 19 unidades do IIP por todo o Brasil. Visando manter um intercâmbio entre os GPC's, a Diretoria Técnico-Científica (DTC) organizou o III Encontro de GPC's, realizado nos dias 10 e 11 de setembro de 94 na Sede-matriz, Rio de Janeiro.

Deste evento participaram 26 Grupos de Pesquisa da Consciência de todo Brasil e, a partir daí, formaram-se mais 20 GPC's até o final do ano. Neste Encontro, o GPC-Socin Conscienciológica fez uma apresentação sobre o tema Escola Conscienciológica, e o GPC-Consciencioterapia discorreu sobre a Teática da Consciencioterapia.

Os encontros de GPC's não só proporcionam um intercâmbio entre os grupos de mesma categoria, como também são importantes pela troca

de informações entre as seis categorias de GPC's: Grupon (Grupo de Pesquisa de Ponta), Socin Conscienciológica, Consciencioterapia, Grecex (Grupo de Reciclantes Existenciais), Grinvex (Grupo de Inversores Existenciais) e Grinfo (Grupo de Pesquisas Conscienciais em Informática).

Para reforçar este contato entre as diferentes categorias de GPC's, a DTC também organizou o I Intercâmbio de GPC's-Rio. A professora Rosângela Caubit, responsável pelo Centro de Pesquisa da Consciência do IIP, disse ter sido uma atividade positiva para trocar as experiências e informações entre os grupos e incentivou a realização do Intercâmbio de GPC's nas demais unidades do Instituto.

Informações retiradas da *Atualização de informações sobre a pesquisa no IIP (DTC-PQ)* e Reunião Geral-94

Golden Cross**PROMOÇÃO: AMEG****PLANOS A PARTIR DE R\$ 15,39****(011) 255-3111**



Inversor conhece a Projeciologia desde os 12 anos

O inversor Tony Muszkopf, 16 anos, conhece as idéias da Projeciologia e da Conscienciologia há 4 anos. Atualmente é um colaborador ativo do núcleo do IIP em Porto Alegre e coordenador do Grinvex desta unidade. Nesta entrevista ao *JJ*, ele expõe suas reflexões, dificuldades e metas da experiência inversiva.

Jornal da Invéxis - Quando você começou a ter contato com as idéias da Invéxis?

Tony Muszkopf - Fiz os primeiros cursos no IIP em 1990 e comecei interessar-me pela Conscienciologia. Mas foi em maio de 1993, com a criação do Grinvex de Porto Alegre, que cheguei a entender profundamente a importância das idéias da Invéxis.

JJ - Na sua família existe outra pessoa afinizada com o holopense da Conscienciologia?

Tony - Minha família participa ativamente do holopense da Conscienciologia. Meus pais são professores do IIP e meus irmãos, Charles de 14 e Mike de 12 anos, já fizeram até o estágio avançado dos cursos regulares de Projeciologia e estão acompanhando as idéias. Portanto, o meio onde eu convivo facilita muito. Eu os chamo de "família conscienciológica".

JJ - Você acha que sua família ajuda na sua Inversão?

Tony - Sem dúvida. O inversor dispõe de coadjuvantes para executar a Invéxis como a maturidade intelectual, a relação com os amparadores e o próprio Grinvex. No caso, minha família funcionaria como mais um coadjuvante para a execução da Inversão Existencial.

JJ - Qual seria o fator mais relevante que impulsiona a sua Inversão?

Tony - Participar ativamente das idéias da Conscienciologia e da Projeciologia e procurar atingir uma holovisão das coisas. Com esse entendimento você adquire uma motivação muito grande para executar a Invéxis.

JJ - Você sente alguma diferença na sua vida depois que teve contato com a idéia da Invéxis?

Tony - Praticamente comecei a minha vida com o processo da Invéxis, mas sinto mudanças, por exemplo, quando aparece alguma oportunidade ou alguma meta, as condições ideais começam a se instalar, aparece o amparo e,

neste instante, você percebe a mudança. Sinto que estou mais maduro do que antes, tenho lucidez quanto a este fato. Por isso, é importante saber aproveitar as oportunidades para que as mudanças ocorram.

JJ - Você sente que é diferente da maioria dos jovens? E o que o distigue como inversor?

Tony - Sinto que sou diferente da maioria dos jovens em função de ter consciência quanto a responsabilidade das informações e vivências da Conscienciologia e Projeciologia. Você está no contrafluxo e tem a noção clara deste fato. Sinto que sou inversor pelo fato de ter lucidez quanto às tarefas libertárias da consciência e de ter que responder por essas tarefas. É uma responsabilidade que não posso deixar de lado.

JJ - Como é que você convive com essas diferenças entre seus amigos?

Tony - Alguns de meus amigos no colégio, por exemplo, não podem ouvir falar em multidimensionalidade. Outros já possuem maior abertura às idéias. Essas diferenças atrapalham meu convívio entre os amigos. Mas devemos saber conviver e aprender com isso.

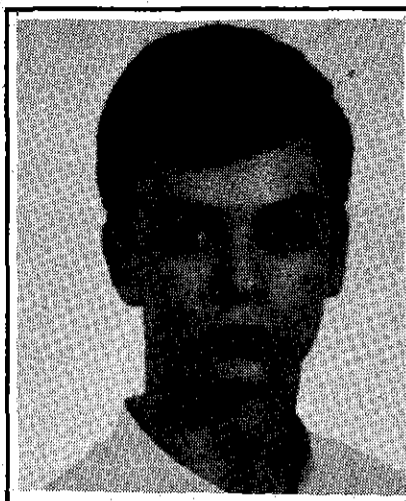
JJ - Você sabe no que sua programação existencial implica?

Tony - O acesso à proéxis é gradativo. Já tive a sensação do tipo: "puxa, terei que fazer aquilo em minha proéxis", mas por outro lado você é atingido por uma ansiedade: "puxa, terei que chegar até lá!"

A Conscienciologia e a Projeciologia estão aí e existe muito trabalho a ser feito. A questão é saber o que fazer e como executar.

JJ - Você, daqui algum tempo, vai prestar vestibular e direcionar uma carreira profissional. Você já pensou nisso?

Tony - Pretendo prestar vestibular para medicina, para futuramente atuar na área da Consciencioterapia.



Tony: inversor do Grinvex-Porto Alegre

JJ - Com relação ao lazer, à diversão, como você tem conciliado isso com o trabalho?

Tony - Às vezes há muito trabalho no colégio, no IIP, em casa e não sobra tempo para o lazer, que acaba ficando defasado. Procuo levar tudo junto: a descontração, a diversão e o trabalho, dentro do trinômio: motivação-trabalho-lazer.

Lazer, na minha opinião, é indispensável. As pessoas devem se divertir, soltar as energias, ou acabam implodindo. Porém, tudo com maturidade e priorização.

JJ - Você está envolvido com algum projeto de pesquisa?

Tony - Sim. O Grinvex de Porto Alegre está pesquisando o perfil do colaborador do IIP. Nós elaboramos um questionário que foi passado para os colaboradores do núcleo e, com isso, pretendemos coletar dados estatísticos e levantar uma série de gráficos a respeito das características do colaborador.

JJ - Você tem uma "família conscienciológica", está bem integrado no trabalho do Instituto, e o Grinvex, que importância tem para você?

Tony - O Grinvex é como uma segunda família, onde há um relacionamento aberto, que permite a compreensão de nossas imaturidades. A gente aprende muito com o Grinvex. O convívio no Grinvex é muito legal, muito legal mesmo! A turma do Grinvex é jóia!

JJ - E quanto à dupla evolutiva, você já tem uma parceira?

Tony - Por enquanto eu estou sem dupla evolutiva. Mas tenho que me manter à procura.

"Sinto que sou inversor pelo fato de ter lucidez quanto às tarefas libertárias da consciência e de ter que responder por essas tarefas. É uma responsabilidade que não posso deixar de lado."

JJ - Quais os problemas enfrentados por você para priorizar a Invéxis?

Tony - O maior problema é a influência negativa do porão consciencial que me coloca em subnível. Então, sinto que meu comportamento fica inferior ao que realmente posso render. Às vezes saio dessa influência e respiro mais aliviado. O porão está diretamente ligado à maturidade biológica, portanto, também é uma questão de tempo.

JJ - O que você diria para os inversores que estão lendo o JJ?

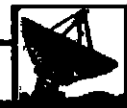
Tony - Vamos aproveitar as oportunidades que aparecem por aí, que impulsionam o inversor no caminho da Invéxis e da sua proéxis.

Outra coisa: se você vive em uma família que não aceita as idéias da Conscienciologia e da Projeciologia, saiba manter um relacionamento com discernimento. Há algo escrito no livro *700 Experimentos da Conscienciologia*, que diz o seguinte: "Não vale a pena cortar o que pode ser desatado." É preferível trabalhar o grupocarma aos poucos a virar-se contra ele. O grupocarma é importante para o inversor.

No futuro, haverá gerações de inversores. Hoje, somos um projeto piloto, os primeiros inversores. Estamos abrindo as trilhas para os demais inversores chegarem.

Por: André Shataloff, Ernani Brito, Julio Conceição e Raphael Vogado.

Grinvex São Paulo



O Projeto Genoma e a

Marcelo Silva
Grinvex-São Paulo

Um audacioso projeto, iniciado nos Estados Unidos, vem prometendo, com suas descobertas, melhorias para as gerações futuras. Trata-se do Projeto Genoma Humano (PGH).

O Projeto Genoma foi iniciado oficialmente em outubro de 1990 pelo Departamento de Energia e o Instituto Nacional de Saúde dos EUA, com investimentos de US\$ 3 bilhões, visando mapear e seqüenciar os quase 100 mil genes do corpo humano.

Hoje, mais de 5 mil cientistas estão em aproximadamente 250 laboratórios nos EUA, Europa e Ásia buscando desvendar o genoma humano (conjunto completo de genes cromossômicos). Acredita-se que até o ano 2005 já se tenha estudado todos os genes do homem.

Os genes, partículas determinantes de características biológicas hereditárias, são segmentos da molécula de DNA e estão situados nos cromossomos. O homem apresenta 23 pares de cromossomos, e estes são macromoléculas nucleoproteicas, ou seja, constituídas de nucleotídeos e proteínas.

Técnicas de mapeamento genético

Os cientistas terão de estudar os mapas genéticos e físicos dos cromossomos através de técnicas diferentes. Existem mapeamentos genéticos de baixa resolução como o cromossômico (ou citogênico) que permite estudar doenças como a fibrose cística e a anemia falciforme. Nessa técnica, os cromossomos são cortados artificialmente e assim podem ser observados ao microscópio.

Há outras técnicas para o mapeamento, de alta resolução, como o *top-down* e *bottom-up*, nas quais as moléculas do DNA são cortadas por enzimas de restrição, que servem como microtesouras.

Os mapas obtidos pelo *top-down* têm menos falhas entre os fragmentos, mas sua resolução não permite locali-

zar, por exemplo, genes com precisão. Já o *bottom-up* fornece informações detalhadas, porém deixa falhas entre os pedaços de cromossomos. Com esses dados, usa-se a técnica de DNA recombinante (clonagem) que permite fazer bilhões de cópias idênticas desses fragmentos.

Apesar destas técnicas serem avançadas, existe ainda um grande entrave, pois esse tipo de mapeamento é muito demorado e seus custos unitários são muito altos. Devido a estas dificuldades, os pesquisadores estão buscando técnicas de seqüenciamento mais rápidas e baratas.

No final de 1992, o PGH anunciou ter mapeado os cromossomos Y e 21; este último envolvido na *Síndrome de Down*, mal de *Alzheimer* e outras doenças neurológicas. No entanto, esses mapas ainda são imprecisos e incompletos. Se lembrarmos que há quatro décadas a ciência desconhecia a estru-

tura do DNA, que só foi descoberta em 1953 (batizada de dupla hélice por Watson e Crick, trabalho que lhes deu o Nobel em 1962), podemos notar a importância histórica desses dois mapeamentos.

A questão bioética

Surge, em meio a tanto avanço, a preocupação com os possíveis desvios dessa biotecnologia, como por exemplo: a eugenia (melhoramento de espécies), que nos faz lembrar os experimentos nazistas com seres humanos, e as especulações sobre os futuros testes admissionais como critério de seleção a empregados. Parece coisa de cinema, mas é isso que levou os cientistas a questionarem e estudarem a bioética, ou seja, a ética no uso dessa biotecnologia, que deverá ser regulamentada pelas entidades governamen-

tais ou pelos órgãos responsáveis, a fim de que se atendam aos interesses e às necessidades da humanidade, preservando a privacidade alheia.

Considerando que essa biotecnologia apresenta elevados custos, conseqüentemente isso poderá ser mais um fator discriminatório ou marginalista entre ricos e pobres, logo, entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos.

Além dessas preocupações, o patenteamento dos genes é outro fato alarmante que vem gerando disputas judiciais, como o caso dos 337 genes isolados em 1990 pela equipe do geneticista Craig Venter, do Instituto Nacional de Saúde de Maryland, EUA. Essa discussão foi iniciada e ainda não teve fim, mas já está no *Patent and Trademark Office*, órgão governamental que cuida de marcas e patentes. Vários cientistas alegam que essa atitude é apenas para controlar uma futura exploração comercial dos genes.



Paragenética

Segundo Thomas Murray, diretor do Centro de Ética Biomédica da Universidade *Case Western Reserve*, é preciso evitar discriminações para que não seja formado um quadro de pessoas geneticamente desempregáveis; em linhas gerais, buscam com essas reflexões "evitar um Hiroshima biológico" (Herman Chaimovich) advindo desse avanço biotecnológico.

Implicações conscienciais

Com tantas possibilidades de transformações que o PGH promete através da terapia genética, aplicada durante o desenvolvimento do feto, podemos pensar nas conseqüências conscienciais, dado que a matéria é energia condensada e a consciência a utiliza como veículo de manifestação.

Os veículos de manifestação da consciência, segundo a Conscienciologia, são: soma (corpo físico), holochakra (corpo energético), psicossoma (corpo das emoções) e mentalsoma (corpo do discernimento). Eles se encontram interligados e por isso, exercem influência um sobre o outro.

A consciência, através de vivências multimilenares e multidimensionais, elabora um arcabouço informacional arquivado no mentalsoma (memória atemporal). Estas informações são transmitidas para o psicossoma moldando suas características paragenotípicas e parafenotípicas.

A *paragenética* é este conjunto de informações que a consciência adquiriu através de vivências sucessivas, cuja mesologia, em diferentes períodos da história, influenciou.

O psicossoma, na função de molde para o futuro soma, vai transmitir essa carga energética com informações (paragenética), interferindo em níveis diferentes na genética humana. Algumas dessas informações, geradas pelas vivências sucessivas em somas diferentes, foram mais marcantes a nível emocional e por isso ficaram na forma de estigmas no psicossoma. Estes estigmas são os causadores das defasagens orgânicas, podendo inclusive gerar deficiências físicas, psicológicas ou mentais.

Da mesma forma que a consciência pode produzir uma doença, ela também pode criar fatores positivos, como saturar em seu psicossoma determinados aspectos que, numa futura vida intrafísica, vão favorecer no desenvolvimento do seu propósito de vida (proéxis), condição na qual a consciência planeja um corpo *supermaceteado*.

Surge uma questão: nem sempre o aspecto positivo é organicamente perfeito, pois pode ser alguma deficiência que vai proporcionar à consciência assumir seu compromisso evolutivo. Então, até que ponto os cientistas estão preparados para modificar geneticamente um soma, sem conhecer a consciência que vai habitá-lo?

Essas são questões polêmicas não observadas pelos cientistas que estudam a bioética e que, na verdade, deveriam estudar a *cosmoética*, uma ética maior, baseada na multidimensionalidade e nas várias existências.

Cabe refletir se é possível que, ao interferir na genética humana, esteja-se modificando as informações que foram transmitidas pela *paragenética*. Dessa forma estaria dissolvendo-se os traumas (estigmas) carregados pelo psicossoma?

O PGH pode mostrar ou dar indícios à ciência convencional de que há muitos fatores que podem interferir na total cura de uma doença detectada e tratada pela terapia genética. A própria *paragenética* da consciência pode atuar como fator de impedimento da cura.

Isso pode fazer com que os cientistas da medicina convencional pensem nas descobertas da física moderna (*continuum* matéria-energia) e correlacionem os conhecimentos, extrapolando a análise simplesmente da matéria (soma), fazendo com que suas abordagens terapêuticas sejam holossomáticas. Considerando, dessa forma, os quatro veículos de manifestação da consciência e suas interações.

O Projeto Genoma Humano, portanto, como uma megapesquisa biológica, deve ser observado e estudado com muito critério.

"As questões conscienciais não são observadas pelos cientistas que estudam a bioética e que, na verdade, deveriam estudar a cosmoética, uma ética maior, baseada na multidimensionalidade e nas várias existências."

GLOSSÁRIO

- **Continuum matéria-energia:** Conceito da física relativista que diz que a massa nada mais é senão uma forma de energia ($E=mc^2$).
- **Corpo supermaceteado:** Macrossoma ou soma fora-de-série para a execução de uma proéxis específica.
- **Cosmoética:** Ética ou reflexão sobre a moral cósmica, multidimensional, que define a holomaturidade, situada além da moral social, intrafísica, ou que se apresenta sob qualquer rótulo humano.
- **Cromossomos:** Estão contidos nos núcleos das células e são formados por moléculas compactas e retorcidas de DNA.
- **DNA:** Ácido desoxirribonucléico, responsável pelo armazenamento e transmissão da informação genética. A molécula de DNA consiste em duas cadeias de nucleotídeos dispostas em hélices (ver ilustração).
- **Enzimas de restrição:** São enzimas isoladas de bactérias que tem a propriedade de quebrar a cadeia de genes em pontos específicos.
- **Fenótipo:** Aparência do indivíduo, observável com ou sem auxílio de aparelhos. Exemplo: cor dos olhos.
- **Gene:** Peça de molécula de DNA que contém a informação para a produção de uma proteína.
- **Genótipo:** Constituição gênica do soma do indivíduo, ou seja, a soma total do material hereditário que ele recebeu de seus pais.
- **Holossoma:** Conjunto dos veículos de manifestação da consciencia: soma, holochakra, psicossoma e mentalsoma; e da consciencia: psicossoma e mentalsoma.
- **Nucleotídeos:** Unidades que constituem as moléculas de DNA.
- **Paragenética:** A genética adstrita às heranças da consciência, através do psicossoma, da vida anterior ao embrião humano.
- **Paragenotipo:** Constituição do psicossoma do indivíduo, não hereditária, própria da consciência (*proposição do autor*).

Referência bibliográfica:

Como enfrentar os problemas do Projeto Genoma? CIÊNCIA HOJE 17 (99); São Paulo; 1994.

A mega ciência dos genes; CIÊNCIA HOJE, 15 (88); São Paulo, 1993.

Genética: o homem decifrado; SUPER INTERESSANTE, 6 (7); São Paulo; 1992.

PRADO, A. C. & FERNANDES, B.; Na idade da genética; ISTO É; 1993; p. 44-51.

VIEIRA, W.; *700 Experimentos da Conscienciologia;* cap. 326; 1a. ed; Rio de Janeiro; Instituto Internacional de Projeciologia.

Holopensene d

Sobre a interação consciência-holopensene: os conceitos de afinidade,

Leonel Tractenberg
Grinvex-Rio de Janeiro

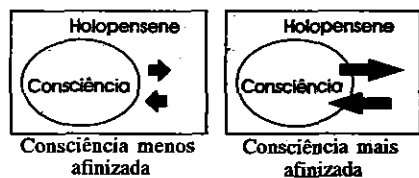
CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Holopensene pode ser definido como o conjunto de pensenes (pensamentos, sentimentos e energias) agregados, consolidados ou afins¹. O conceito de holopensene é um constructo teático, isto é, teórico-prático, pois além de ajudar a integrar e explicar inúmeros processos parapsíquicos, psicológicos, antropológicos e sociológicos - o que consiste em matéria de futuros trabalhos - é de extrema utilidade nas vivências do dia-a-dia, no chamado lab-con (laboratório consciencial).

O objetivo deste ensaio teórico é explorar alguns aspectos da interação entre holopensene e consciência. Em particular, quanto aos processos de afinização, intrusão e imersão holopensênica, bem como citar algumas técnicas e aplicações desses conceitos dentro do contexto da Invéxis.

AFINIDADE HOLOPENSÊNICA

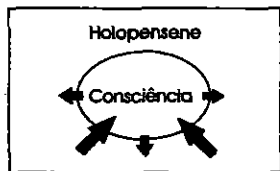
Afinidade (ou compatibilidade) **holopensênica** é a capacidade da consciência interagir mais estreitamente com determinado holopensene, isto é, captar ou emitir informações, influenciar ou ser influenciada, **com maior intensidade** por um conjunto de pensenes específicos. **Afinização holopensênica** é o processo bidirecional e retroalimentador de desenvolvimento e intensificação dessa afinidade, e é proporcional ao grau de **participação** da consciência, seja esta consciente, voluntária ou não.



Para fins teóricos e didáticos, pode-se distinguir dois modos básicos: a **intrusão holopensênica** e a **imersão holopensênica**².

INTRUSÃO HOLOPENSÊNICA

Intrusão holopensênica, como o termo sugere, trata da invasão de pensamentos, sentimentos e energias afins ou derivadas de determinado holopensene sobre a consciência de modo **predominantemente passivo, inconsciente e involuntário**: a consciência SOFRE intrusão.



Todos estamos sujeitos a intrusões em maior ou menor grau, dependendo de vários fatores, dentre os quais destacam-se: o grau de afinidade preexistente com o holopensene; a qualidade dos pensenes; o nível de equilíbrio energético e emocional; o nível de lucidez, autoconsciência multidimensional e de cosmoética; e a qualidade do amparo.

A intrusão holopensênica não é necessariamente prejudicial à consciência. Contudo, as intrusões entrópicas e doentias predominam na sociedade humana (socin), pois, para a maioria das conscins, o egocentrismo e o emocionalismo irracional e exacerbado prevalecem sobre a ponderação, racionalidade e maxifraternismo.

As técnicas de mobilização básica das energias conscienciais (MBE), e, em particular, o estado vibracional (EV), ajudam a desenvolver maior capacidade de discriminação e autodefesa quanto às intrusões holopensênicas. Contudo, devem ser acompanhadas da autoconscientização crescente quanto aos próprios pensenes pois é a qualidade deles que irá determinar o grau de afinidade preexistente.

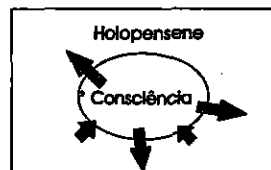
Na dimensão intrafísica a intrusão holopensênica se manifesta em diversos níveis e uma análise psicológica, antropológica e sociológica dessas manifestações seria muito enriquecedora, pois permitiria estabelecer "pontes" de relacionamento entre conceitos próximos, muitas vezes ignorados por per-

tencerem a outras disciplinas que não a Conscienciologia.

No plano social, por exemplo, expressa-se através dos mecanismos ou sistemas de controle e das relações de poder e prestígio que determinam a localização do indivíduo na sociedade. O problema já foi extensamente explorado pela Sociologia (Durkheim, Gehlen, Mead, Weber e outros) onde, naturalmente, não são considerados os aspectos multidimensionais da questão. O conceito de intrusão holopensênica possibilitará a ampliação dessa perspectiva sociológica para além dos limites da intrafiscalidade, aumentando o entendimento dos mecanismos que agem "por trás da cortina" das interações humanas principalmente na dimensão extrafísica, e libertando-nos conscientemente, pouco a pouco, do determinismo social.

IMERSÃO HOLOPENSÊNICA

Em contraste com a intrusão, imersão holopensênica é um processo **tipicamente ativo, consciente, proposital, volitivo**: a consciência pratica a imersão.



É correto afirmar que alguns casos referentes a intrusão podem ser igualmente aplicados no caso da imersão. Ao enquadrar determinado processo dentro da primeira categoria, está se ressaltando o caráter passivo da consciência influenciada pelo holopensene. Inversamente, ao enquadrá-lo na segunda, está se ressaltando o caráter ativo dessa consciência, embora ambos constituam um mesmo processo de afinização.

A imersão holopensênica, da mesma forma que a intrusão, em si, não é positiva nem tampouco prejudicial. Os resultados a curto, médio e longo prazo dependerão de fatores como: nível de

lucidez e de cosmoética; nível de amparo intra e extrafísico; experiência e preparo pessoais; trafores e trafores de cada um; dentre outros.

TÉCNICA DE IMERSÃO HOLOPENSÊNICA

Para se conseguir um alto grau de imersão em um holopensene é preciso considerar os seguintes fatores:

- vontade, interesse, motivação;
- auto-organização, concentração (não dispersão);
- persistência e constância (devido ao processo de ressonância e retro-alimentação);
- interação com todas as outras consciências, ambientes e situações afins àquele holopensene;
- parapsiquismo.

Também já provaram ser muito eficientes as seguintes técnicas:

- manter estudos e/ou práticas intensas afins ao holopensene (saturação mental com o assunto);
- estabelecimento de uma base física, com objetos e atividades afins ao holopensene (ambiente, coleções, rotinas diversas etc.) com o propósito de criar "ressonância" com aqueles pensenes;
- anotar todas as idéias, bem como registrar todas as "coincidências" e acontecimentos relacionados direta ou indiretamente com o holopensene em questão. Muitas vezes, uma minúscula anotação em canto de página pode desencadear o surgimento de idéias originais;
- criar fatores desencadeantes, "ganchos mentais", ou, se quisermos utilizar um termo da microinformática, "shortcut keys" que permitam afinizar rapidamente com aquele holopensene;
- técnica do "50 x Mais" proposta por Waldo Vieira no livro *700 Experimentos da Conscienciologia*.

APLICAÇÃO DOS CONCEITOS NA INVÉXIS

Dependendo da qualidade dos holopensenes e de seus diferentes níveis de

¹ Esta definição é ainda incompleta na medida que podemos colocar as questões: o que vêm a ser pensenes afins? Quais as suas características e como distingui-los dos pensenes não afins? Enunciados mais precisos aguardam estudos posteriores.

² Ressalto que esta classificação é apenas didática. Na prática verifica-se uma gradação entre esses dois extremos num *continuum*.

ene da Invéxis

inidade, intrusão e imersão holopensênica e suas aplicações na Invéxis.

afinidade com a consciência, aqueles poderão potencializar tanto os trafores quanto os trafores.

O inversor ou inversora jovem geralmente não dispõe do conhecimento pleno de sua proéxis. Contudo, já é de grande valia saber o que pode ser evitado. A conscientização quanto aos aspectos potencializadores dos seus trafores e trafores, previne-o dos traços mais negativos do seu porão consciencial e quanto às chamadas "coleiras do ego", ou seja, comprometimentos humanos que podem restringir, ou mesmo desviar suas ações do curso da proéxis. Tal identificação é individual, pois está relacionada com o nível evolutivo de cada consciência. Todavia, é possível identificar alguns holopensenes intrusivos presentes em nossa sociedade que, devido a inexperiência da conscin jovem, podem constituir sério obstáculo às suas tarefas assistenciais policármicas. Vejamos alguns deles:

- Tanto na escola quanto na universidade, o indivíduo é pressionado pelos colegas a não dar valor ao estudo. Quando o faz é rotulado de "CDF". O "estigma do CDF" às vezes é tão forte que faz com que, de forma a se defender, ele crie uma máscara social para encobrir suas reais motivações. O sucesso dessa atitude sociosa a reforça cada vez mais, criando um círculo vicioso difícil da consciência escapar.

- Paralelamente, nossa sociedade alimenta o holopensene do consumismo, do culto ao supérfluo e do hedonismo, em diversas formas: através da supervalorização do sexo e do corpo, em detrimento da afetividade e do discernimento; a necessidade de andar na moda; de "estar por dentro" dos novos sucessos musicais; de se enquadrar numa "tribo" ou grupo, pensando e agindo da mesma forma que os demais etc.

- O holopensene de diversas religiões e credos, ao mesmo tempo que estrutura as formas de relacionamento social, pode tolher os questionamentos da conscin na busca de respostas para suas questões existenciais, bem como as manifestações de suas potencialidades parapsíquicas. Em vez de procurar ativamente explicações em diversas linhas de pensamento, acaba por restringir-se à aceitação passiva das verdades absolutas impostas pela doutrina.

- O holopensene do militarismo, bem como, o dos esportes violentos, e arriscados facilitam a canalização da agressividade e espírito aventureiro do jovem para atividades imbecis, negativas e totalmente contraproducentes do ponto de vista assistencial e evolutivo.

Para os inversores é oportuno identificar holopensenes intrusivos que podem ser positivos para o cumprimento da proéxis, como por exemplo: o da informática e da opulência de informações quando encarados como ferramentas / artefatos do saber; o da ecologia e da internacionalização (quebra de barreiras); o desportista e naturalista (quando explorado com ponderação); o da crise de paradigmas e de instituições, quando encarado como possibilidade de formular novas propostas e de novas ações.

Mais oportuno ainda é identificar holopensenes menos evidentes, porém muito mais positivos como é o da bibliofilia, o organizacional, o do parapsiquismo, o da tares (tarefa assistencial do esclarecimento), o holopensene da cosmoética, o da Invéxis, do compléxis (completismo existencial), da Conscienciologia, o da desperticidade e do serenismo etc.

Ao fazer essa identificação, torna-se possível, através das técnicas de imersão citadas, intensificar a aquisição e produção de idéias originais, bem como otimizar as atividades compatíveis com esses holopensenes. É o processo chamado de serendiptidade (do inglês serendipity) aplicado no cotidiano. Mas, para que isso ocorra, é preciso que o inversor esteja consciente de certas dificuldades inerentes ao período da adolescência, entre outros:

- O jovem geralmente não está acostumado a rotinas. É inconstante e distraído, muito devido à própria entropia nas relações afetivas e sexuais, bem como a própria instabilidade do soma em crescimento;

- Os surtos emocionais e de imaturidades relativas ao porão consciencial são frequentes, o que prejudica a manutenção de um holopensene individual homogêneo;

- Nesse período é ainda bastante suscetível às opiniões e energias alheias, não dispondo de um cabedal suficiente de conhecimentos e experiências na

memória física para ponderar com maior discernimento, nem de autodefesas energéticas firmemente estabelecidas.

- É também desorganizado quanto ao tempo e impaciente quanto a obtenção de resultados, descuidando do processo para chegar até os mesmos.

Tudo isso reflete na dificuldade que tem de se afinizar e de fixar certos holopensenes. Naturalmente, são dificuldades que não dizem respeito somente a questões abordadas aqui. É importante ressaltar que imersão holopensênica é, antes de tudo, um processo de retro-

alimentação, o que justifica a importância em destacar tais fatores.

Existem ainda fatores positivos, facilitadores do processo, adstritos ao período da adolescência, como por exemplo: maior receptividade e curiosidade relativa a idéias novas (neofilia); motivação para investir em novos projetos; curso intermissivo recente; diminuição das carências populacional, econômico-financeira, afetiva e intelectual etc. A compreensão global dessas variáveis é meta a ser atingida pelo inversor ou inversora o mais cedo possível.

Referências bibliográficas:

- BALONA, Málu. *A Síndrome do Estrangeiro*. In: I Congresso Internacional de Projeciologia, 1990. Anais. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia, 1991.
- BERGER, Peter L. *Perspectivas Sociológicas: uma visão humanística*. Petrópolis: Vozes, 1980.
- BUNGE, Mario. *Teoria e Realidade*. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- LOCHE, Laênio. *Holopensene da Invéxis: conjunto de outros holopensenes*; 1993.
- OLIVEIRA, Tânia Maria de. *Tesouro de Conscienciologia e Projeciologia*. Rio de Janeiro: Instituto de Internacional de Projeciologia, 1993.
- VIEIRA, Waldo. *Projeciologia: panorama das experiências da consciência fora do corpo humano*. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 1986.
- VIEIRA, Waldo. *700 Experimentos da Conscienciologia*. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia, 1994.
- Apostila "GRINVEX Filial-SP", compilada por Nanci Trivellato.
- Anotações pessoais: Palestra "Egrégora e Comportamento", Prof. Málu Balona, IIP-RJ (26/10/91) e curso "Teática das Bioenergias", Prof. Wagner Alegretti, IIP-RJ (20/09/92).

Invéxis é ...

"A Invéxis é o planejamento técnico, máximo para a vida intrafísica a que a conscin pode se propor, fundamentada na Conscienciologia e Projeciologia, sem influências doutrinárias, sectárias, inculcadoras, místicas, ou mesmo das ciências acadêmicas, convencionais e mecanicistas. A Invéxis apoia-se na dedicação consciente de tempo integral, prioritária, à execução do programa de vida intrafísico, pessoal, desde a puberdade ou, no máximo, antes da maturidade biológica, 26 anos de idade, da pessoa ainda descomprometida com interesses humanos irreversíveis e disposta à reciclagem intraconsciencial (recin)."

Esta base teórica da Invéxis foi proposta pelo prof. Waldo Vieira a partir da sua própria vivência inversiva. No entanto, antes mesmo da divulgação da Teoria da Invéxis, houveram outros inversores no decorrer da história que priorizaram precocemente a realização de suas metas existenciais. Atualmente, só no Brasil, mais de 100 inversores já se reúnem para estudar a Invéxis de forma mais sistemática e profunda nos Grinvexes, o grupo de inversores existenciais. A Inversão Existencial efetiva é teática: o inversor pesquisa a teoria já implantando-a na prática, buscando estar sempre no **No Front da Invéxis**.

☐ PARA SABER MAIS: Consulte o livro *700 Experimentos da Conscienciologia* de Waldo Vieira na parte sobre Inexibibilidade.

Intermissão → Porão → Conscienciologia →
→ Planificação → Execução → Inversão



PONTOS DE VISTA tem como objetivo contrastar idéias de dois ou mais inversores sobre um tema da Conscienciologia. Nesta estréia, o tema em debate é "Cosmoética e Autocorrupção".

Na próxima edição o tema será "Não ter filhos: uma opção do Inversor?".

O Autoreconhecimento

Stella Alcadipani

Grinvex-São Paulo

O inversor vem para esta vida humana já se deparando com o mundo, com as consciências intrafísicas e, principalmente, consigo mesmo. Ninguém pode fugir de si. Saber lidar com todas as suas faces, positivas e negativas, significa muito para quem quer chegar à maturidade integrada. Este é o caso do inversor, e é nesse campo de auto-enfrentamento que suas autocorrupções, e também a cosmoética, irão se manifestar.

O inversor sabe que é uma consciência em evolução e que tem tarefas a fazer — sua proéxis. Para cumpri-la, vai conquistando a lucidez pouco a pouco. Por outro lado, sua personalidade é o resultado de todas as suas vidas anteriores e os traços negativos também reaparecem, levantando a poeira do porão consciencial.

Portanto, muitas vezes, as autocorrupções são desculpas para o porão emergente. Por exemplo: "Às vezes faço 20 Estados Vibracionais por dia, mas quase sempre não dá tempo..." Esta é uma autocorrupção evidente: embora lúcido de que o domínio bioenergético só traz benefícios para si e para todos ao seu redor, o inversor pode tropeçar na falta de disciplina e organização de seu tempo intrafísico. O porão ainda predomina.

Autocorrupções mais sutis

Entretanto, com o passar do tempo e com maior conhecimento, estas autocorrupções deixam de ser gritantes, tornando-se mais sutis e inteligentes. Ser muito autocrítico, evidenciando somente os próprios pontos negativos (trafes) significa, muitas vezes, omitir potencialidades e, portanto, não assumir maiores responsabilidades. Manter-se

confiante e com bom humor são prevenções otimistas para essas autocorrupções.

Mas a autoconfiança tem que surgir do entendimento lúcido do inversor. Tem que ser resultado da compreensão de seu papel como imprescindível na proéxis de muitas consciências. Esse comprometimento existencial inclui reconhecer os próprios traços positivos de sua personalidade. Manter esse entendimento evolutivo sempre vivo dentro de si, no dia-a-dia, dá suporte à reciclagem intraconsciencial¹ do inversor.

Valor dos trafores

Dar devido valor aos traços fortes (trafores), verdadeiros impulsionadores da evolução, faz parte da ética da consciência consigo e com os outros, pois ela estará fazendo o que pode — a sua parte. Neste raciocínio, pode-se chegar à relativização da cosmoética: quem não conhece todo o cosmo, todas as galáxias, universos, que são muitos, como irá saber, em absoluto, a ética que rege toda essa extensão? A cosmoética só pode ser relativa, relativa à ética de cada pessoa, ao nível evolutivo de cada consciência.

Por isso, tentar se aproximar da própria realidade evolutiva e manter a maturidade extrafísica, sem se omitir, sem autocorrupções, é ser cosmoético consigo e com a engrenagem multidimensional existente. Seremos, assim, minipeças eficientes, potencializadoras do maximecanismo.

A cosmoética do inversor consigo próprio — a autocosmoética — é o primeiro nível cosmoético que deve atingir para, daí, estar atuando de dentro para fora, para as outras consciências, com as suas reais e melhores energias, renovando-as sempre.

A Cosmoética e a Autocorrupção

Sandra Tornieri

Grinvex-São Paulo

Estudar a cosmoética é o mesmo que estudar a consciência no tocante à qualidade intrínseca de todas as suas atitudes multidimensionais. Incluindo-se as atitudes pensênicas, que são as mais sutis e as mais difíceis de serem analisadas.

As atitudes cosmoéticas possuem coerência e organização em seus princípios, meios e fins. Visar sempre ao que é melhor para todos, ou para a grande maioria, é uma atitude pensênica cosmoética. Uma lei que serve para o cosmo pode beneficiar o processo evolutivo de muitas consciências.

Quanto maior for a lucidez da consciência, maior a sua visão e maior o seu poder de assistência cosmoética. A perfeição é relativa, porém pode-se chegar próximo de um padrão de qualidade considerado o melhor para o seu nível evolutivo. O Serenão é uma consciência que promove um bem menos imperfeito, em favor do policarma.

A identificação do padrão de qualidade das atitudes dependerá da qualidade das energias conscienciais de cada consciência, o que estará também demonstrando seu nível de lucidez.

As primeiras atitudes anticcosmoéticas a serem detectadas são a partir do padrão pensênico. Um exemplo de pensene anticcosmoético é o pecadilho mental. O pecadilho mental é o ato impróprio ou anticcosmoético que permitimos ser produzido pela nossa consciência. Este tipo de pensene ocorre quando a consciência se deixa envolver por um padrão negativo e não faz nada para combatê-lo. Como sabemos, é possível combater qualquer intrusão negativa em nosso padrão pensênico bastando, para isso, vontade.

O pecadilho mental é a unidade de medida da autocorrupção. Inúmeras vezes deixamos de tomar atitudes autodefensivas e profiláticas para combater as ondas de improdutividade pensênica que nos rodeiam e a todas consciências e consciexes. Inúmeras vezes nos autocorrompemos.

A análise apurada de nossos pensenes são a base para um autoconhecimento profundo.

Motivos da autocorrupção

Existe uma lista de motivos que levam as consciências a se autocorromperem: falta de lucidez, preguiça men-

tal, comodismo, egoísmo, carência de todos os tipos, inveja, vaidade, medo de enfrentar a realidade e outros. Desde quando trazemos esses motivos e por que os criamos?

Quando surgiu a consciência e em que condições viveu até atingir o nível evolutivo em que se encontra, não se sabe. Mas isto não impede que as consciências se analisem e que melhorem seu nível atual.

Nada justifica nossas autocorrupções. Seria outra autocorrupção dizer que erramos hoje porque aprendemos a errar no passado, e que erramos no passado porque não tínhamos lucidez. Hoje, o nível de lucidez que as consciências apresentam faz com que qualquer desculpa seja injustificável.

Evolução e esforço

A quem deseja evoluir num ritmo mais acelerado, lembramos que a consciência, por ser muito complexa, precisa ser analisada em suas multifacetadas e em suas multiexistências. Difícil não significa impossível. Toda evolução exige esforço e perseverança.

O fator mais importante não é achar quem é o culpado dos deslizos das consciências, mas consertá-los o mais breve possível.

A autocorrupção é uma demonstração de que as consciências, em sua maioria, ainda desconhecem seu próprio potencial de energia e sua fortaleza consciencial: seus traços força (trafores).

Quando uma conscin inventa uma mentira para si mesma e deixa de enfrentar a realidade, está reforçando, em si mesma, sua incapacidade ou fraqueza. Por outro lado, quando uma conscin enfrenta a realidade, ela reconhece suas forças, habilidades e companhias que podem ajudar a resolver seus problemas, lembrando que ninguém evolui sozinho.

O esclarecimento pode diminuir ou aumentar o sofrimento de uma conscin. Tudo dependerá de suas atitudes perante as informações recebidas. Toda informação recebida gera mudanças. O primeiro nível de mudança é o padrão pensênico. A informação adquirida pode ser esquecida ou camuflada, porém não desaparece, fica gravada na memória integral da consciência.

Quando agimos de forma contrária

¹Reciclagem intraconsciencial (recin) - A reciclagem intrafísica, existencial, intraconsciencial ou a renovação cerebral da conscin através da criação de novas sinapses ou conexões interneuronais capazes de permitir o ajuste da proéxis, a execução da recéxis, a invéxis, a aquisição de idéias novas, os neopenses, os hiperpenses e outras conquistas neofílicas da conscin automatizada.

ao que nos foi esclarecido, ou seja, a atitude que melhor poderia ser tomada, sentimos os arremessos de energias antagônicas sendo atiradas para dentro de nós mesmos. É o sofrimento interno causado pela entropia, ou pela desorganização consciencial.

O conjunto das incoerências gera as crises de crescimento ou as melancolias intrafísicas (melins). Nesse ponto, a consciência se sente impelida a mudar e a se questionar. Isto ocorre quando a consciência não agüenta mais escutar as próprias reclamações e as próprias desculpas.

Segundo os fundamentos da Conscienciologia, todos os atos anticosmoéticos das consciências são egoístas em sua essência, em suas causas e em seus efeitos. Por outro lado, todos os atos cosmoéticos das consciências são al-

truístas em sua essência, em suas causas e em seus efeitos.

Assim que a consciência identificar seus processos de autocorrupções, poderá utilizar atitudes para combatê-las: aplicar a vontade, o discernimento, o auto-enfrentamento lúcido, o despojamento e um pingão de amor próprio.

A cosmoética é a melhor amiga da consciência e está presente até nas situações mais críticas para manter a lucidez e a motivação da nossa existência.

Observe abaixo as contradições entre uma atitude pensênica cosmoética e uma atitude pensênica autocorruptora. Existem alguns pensenes que se alteram na qualidade das energias de acordo com o pensenedor, se autocorrupto ou autocosmoético, e de acordo com suas intenções.

Pensenedor cosmoético

Pensenedor autocorrupto

Eis algumas atitudes pensênicas quando a consciência...

Assume sua proéxis e arregança as mangas

- Vou contribuir para a melhoria desta equipe.
- A convivialidade madura permite que eu trabalhe em qualquer canto do Universo.
- Preciso aproveitar esta oportunidade.
- O completismo existencial grupal é o nosso objetivo.
- Quanto mais eu me solto mais me sinto bem neste grupo.

Quer gerar reciclagens intraconscienciais (recins)

- Este não é nem o começo...
- Posso assumir esta responsabilidade. É mais um desafio.
- Já posso trabalhar e me manter na tarefa.
- Vamos fazer uma análise para verificar o que pode ser melhorado.

Predomina no policarma

- Pensando para o bem de todos, minha melhora é inevitável.
- Podemos ajudar uns aos outros.
- Estamos em níveis diferentes, porém nada impede nosso trabalho.
- Já estou pesquisando quais são as etapas para conseguir uma entrevista com o Serenão.

Predomina pelo mentalsoma

- Toda pesquisa sempre inicia e sempre termina em uma biblioteca.
- Leio sem preconceitos e tiro o que os livros tem de melhor.
- A teoria e a prática caminham sempre juntas. Unindo o discernimento com a experiência.

Quer tirar o corpo fora do trabalho

- Não concordo com a maneira desta equipe trabalhar...
- Gostaria de encontrar um grupo mais coeso e mais amigo...
- Qualquer pessoa pode fazer o meu trabalho...
- Ainda não encontrei meu grupo evolutivo...
- Falta afetividade neste grupo

Quer continuar igualzinha:

- Já ocorreram muitas mudanças em minha vida desde que nasci...
- Isto é bom para eles que já estão mais lúcidos...
- Até eu chegar neste nível preciso de muitas vidas...
- Vamos deixar as coisas como estão para ver como é que ficam...

Predomina no egocarma:

- Preciso cuidar mais de mim mesmo, depois cuidarei dos outros...
- Os amparadores precisam me ajudar...
- Sou de um nível superior ao desta socia patológica...
- Dentro deste metrô eu sou a consciência mais lúcida...
- Quando o Serenão virá me visitar?

Tem preguiça mental:

- O conhecimento está no éter do cosmo e não nos livros...
- Este livro não acrescentará nada em meus conhecimentos...
- O melhor é a experiência. Vale muito mais 1% de experiência do que 99% de teoria...

Consciencioterapia

A cura da consciência por si mesma - autocura.

Glória Thiago*,
especial para o Jornal da Invéxis

• **O que é?**

De forma simples, poder-se-ia definir Consciencioterapia¹ como a cura da consciência por ela mesma (autocura), podendo ser catalisada, agilizada, pelo terapeuta que exerce, então, a heteroajuda.

• **Como pode ser realizada?**

Pela aquisição da autoconsciência, quanto às próprias energias (EC's), à realidade dos múltiplos veículos de manifestação da consciência (holossoma), o que nos leva necessariamente à percepção de outras dimensões (multidimensionalidade), além desta matéria intrafísica onde nos manifestamos habitualmente, através da prática da projetabilidade lúcida² (É necessário o estudo da Projeciologia e da Conscienciologia pelo paciente).

• **Onde buscá-la?**

Junto aos profissionais da área de terapia (médicos e psicólogos) que sejam conscienciólogos e projeciólogos, tendo seu parapsiquismo em franco crescimento, nível de cosmoética compatível e afinização apropriada com a equipe multidimensional.

Esses terapeutas deverão contar, muitas vezes, com o apoio de profissionais de saúde de outras áreas, paramédicos e assistentes, com maiores habilidades bioenergéticas e parapsíquicas.

• **O que ela oferece?**

Acesso a causas insuspeitadas de nossas patologias presentes, menores ou maiores, vincadas em um dos veículos de manifestação consciencial em existências pretéritas, mais longínquas ou mais recentes, as quais só podemos conhecer através desta pesquisa autoreflexiva.

• **Em que é importante para o inversor?**

Na medida em que é utilizada como recurso de recuperação da lucidez e antecipação executiva da proéxis.

• **Por que Consciencioterapia?**

Porque é a uma técnica mais ágil de transformação do autoco-nhecimento e da reorganização pessoal em molas potentes de nossa evolução para a condição de Consciências Livres³! (maximecanismo evolutivo)

*Glória Thiago é inversora, médica-pediatra e diretora técnico-científica do IIP

Referência bibliográfica:
VIEIRA, W.; 700 Experimentos da Conscienciologia; Instituto Internacional de Projeciologia; 1994.

¹Consciencioterapia: Tratamento, alívio ou remissão de distúrbios da consciência, executados através dos recursos e técnicas derivados da Conscienciologia.

²Projetabilidade lúcida (PL): Qualidade parafisiológica, projetiva, lúcida, da consciência, capaz de descoincidir-se ou tirar os veículos de manifestação da condição de alinhamento do holossoma, inclusive através da impulsão da própria vontade.

³Consciência livre (CL): Consciência - ou melhor: conscienc - que se libertou definitivamente (desativação) do psicossoma ou paracópo emocional, e das feiras das seriéxis, situada na hierarquia evolutiva depois do *Homo sapiens serenissimus*.

Estamos preparados para lembrar tudo?

André Shataloff
Grinvex-São Paulo

Dentro dos princípios básicos do Grinvex (grupo de inversores existenciais) que visam à experiência da Invéxis planejada em seus mínimos detalhes, a afetividade e a visão de conjunto se tornam necessárias para o bom andamento do trabalho.

As autorecognições podem ter um papel importante para estabelecer a coesão da equipe, conduzindo à vivência da homeostase grupal.

Entretanto, pergunto, estamos preparados para lembrarmos de tudo? Talvez tudo não seja possível agora, mas temos condições de nos preparar para começar a lembrar do que interessa, do que importa para dinamizar nossa evolução.

No entanto, o caminho das retrocognições¹ pode ser tortuoso, devido à possibilidade de lembranças desagradáveis e que, associadas a surtos de imaturidades, mais atrapalham do que ajudam.

Assim, desde já, devemos estar pre-

parados para acessar nossa holomemória (memória integral), utilizando os estados vibracionais profiláticos e a higidez pensênica, que mantém o equilíbrio do holossoma e que também nos previnem de nossas evocações inconscientes.

A consciência auxiliada pelas informações pretéritas, evita automimeses desnecessárias e, além disso, compreende melhor o contexto em que se encontra, caminhando mais rapidamente para seu amadurecimento consciencial.

Hoje, o mundo se desenvolve a velocidades sem precedentes; a economia une países quebrando fronteiras e tabus; as condições de existência melhoram a cada dia, devido a, por exemplo, oferta de alimentos, avanços tecnológicos e o crescente aumento da liberdade de expressão. Isso nos proporciona a condição de maior liberdade das necessidades viscerais, levando ao maior aproveitamento dos atributos do mentalsoma.

"A consciência auxiliada pelas informações pretéritas, evita automimeses desnecessárias e compreende melhor o contexto em que se encontra, caminhando mais rapidamente para seu amadurecimento consciencial."

A tendência é o homem se libertar cada vez mais dos seus instintos, e a maturidade direcioná-lo ao autoconhecimento do seu microuniverso. "O percentual de libertação quanto aos instintos dá o grau de maturidade lúcida." (W. Vieira)

Para avançar no processo evolutivo, nada melhor do que se autoconhecer e não errar onde já errou. Desta maneira, as retrocognições se mostram altamente positivas, ajudando-nos a tomar posturas mais racionais com auxílio dos fatos passados já vivenciados.

Manter a higidez dos pensenes também nos possibilita evitar as fraudes derivadas das más interpretações; logo,

devemos utilizar o discernimento e o bom senso nas lembranças. Na dúvida sobre alguma experiência-chave, devem ser verificadas e reavaliadas as informações, para atestar a veracidade das mesmas e então tomar a conduta necessária.

Conclui-se que, com o máximo de boa vontade, positividade e lucidez, podemos usufruir desta ferramenta da consciência, a retrocognição, para de fato catalisarmos o nosso desenvolvimento.

¹Retrocognição: faculdade perceptiva pela qual a consciência fica conhecendo fatos, cenas, formas, objetos, sucessos e vivências pertencentes ao tempo passado distante, comumente relacionados com a holomemória.

Mecanismos de defesa impedidores do autoconhecimento

Ivo Côte
Grinvex-Florianópolis

Os mecanismos de defesa da consciência (MDC) são processos intraconscientes que separam a consciência de si mesma. São obstáculos ao autoconhecimento, já que este, dependendo do nível da consciência, é algo intolerável e causador de angústia.

Para entender melhor o assunto, vamos nos reportar à mãe de todos os MDC: a repressão. Ocorrendo um evento que a consciência considera *insuportável* para si, esta utilizará de suas forças psíquicas para colocar os conteúdos afetivos associados ao acontecimento a nível inconsciente, não deixando que estes perpassem à vida consciente. *Reprimir é esquecer o que incomoda, é jogar a sujeira para debaixo do tapete.*

Esquecer um trauma, no entanto, não significa eliminá-lo da vida psíquica. A pensividade associada ao trauma, de uma forma ou de outra, se manifestará nos desempenhos conscien-

ciais, mesmo que a consciência não se aperceba do fato. Essas falhas de desempenho nada mais são que os nossos velhos e não tão conhecidos traumas. Os outros MDC's irão aparecer em situações em que possam levar a consciência a tomar contato com as cargas de pensenes "mal resolvidos" do seu passado traumático. Essas cargas estão estruturadas na forma de marcas do psicossoma, cicatrizes da emotividade que *só o tempo não apaga.*

Aí o que vale é o discernimento e a vontade da consciência sobre si mesma.

Os traumas podem ser de natureza mais diversa possível, variando de consciência para consciência, nas inúmeras seriéxis pelas quais cada um já passou. Entretanto, como coloca Jung em *Civilização em transição*, pode-se facil-

mente comprovar que grande maioria dos conteúdos incompatíveis tem a ver com os fenômenos da vida sexual. A sexualidade é um instinto básico que, como todos sabem, é o mais cercado de mistérios e escrúpulos, e que, sob a forma de amor, pode ser a causa das mais violentas paixões, dos mais intensos anseios, dos mais profundos desesperos, dos sofrimentos mais secretos e das sensações mais dolorosas. (Jung, 1993: pág. 12).

Jung ainda coloca que a sexualidade é tão importante quanto a nutrição, mas ainda está muito sujeita a tabus e restrições de todo o tipo. Também cabe aqui lembrar que o bom desempenho da sexualidade depende da boa interatividade com o outro(a). Entretanto, por incompetência consciencial, essa interação que

"Quem está lutando por uma maior maturidade não pode brincar de esconde-esconde consigo mesmo, utilizando mecanismos de defesa."

deveria trazer prazeres e alegrias, acaba se tornando, não raro, fonte de muitos incômodos por algumas seriéxis.

Quem está lutando por uma maior maturidade não pode brincar de *esconde-esconde* consigo mesmo, utilizando MDC's a todo instante. Por mais dolorosa que seja a sua história multiexistencial, só lhe compete aceitá-la e compreendê-la. Nada de autodepreciações e de autoculpas, portas abertas para consciências patológicas. O melhor que podemos fazer é rir dos erros e trabalhar arduamente, *doando* de si mesmo, pela evolutividade de tudo e de todos.

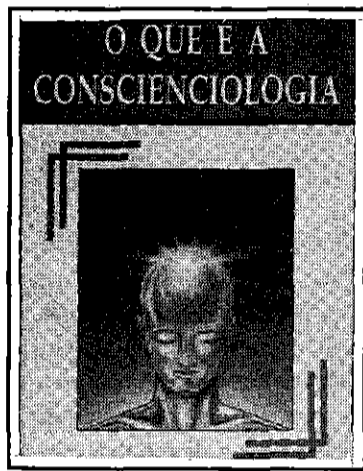
Referências Bibliográficas

- JUNG, C. G.. *Civilização em transição*. Petrópolis: Vozes, 1993.
RAPPORT, C. R.; *Psicologia do Desenvolvimento*; EPU; 1981.
VIEIRA, W.; 700 Experimentos da Conscienciologia; Instituto Internacional de Projeciologia; 1994.
BALONA, Málu; Anotações do curso *Síndrome do Estrangeiro*.
CERATO, Sônia; Anotações do curso ECP-1/ aula sobre MDC's.
VIEIRA, Waldo; Anotações do curso *Sexualidade e Projeciologia*.

SINOPSES

O que é a Conscienciologia?

A **Conscienciologia** é o estudo da consciência de forma integral, de todas as formas de manifestação, em todas as dimensões, de suas várias vidas (seriéis) e de suas energias e capacidades parapsíquicas; englobando os es-



O que é a Conscienciologia
Waldo Vieira, Instituto Internacional
de Projeciologia, 1994

*"Dê a si mesmo a oportunidade
de mergulhar no universo íntimo
da sua consciência!"*

Waldo Vieira, *O que é a Conscienciologia*

Espaço-Tempo e Além

A física convencional está despertando para a multidimensionalidade e os fenômenos parapsíquicos. É o que se percebe nas especulações feitas pelos físicos Bob Toben e Fred Alan Wolf, em conversa com físicos teóricos. Esse livro é uma tentativa dos autores explicarem abordagens tais como a estrutura do espaço-tempo, fenômenos paranormais e a estrutura da energia.

Nota-se nesse livro, além da neofilia dos autores, um contexto racional e científico, destacando-se o interesse dos físicos em explicarem, no âmbito físico, alguns fenômenos como: psicocinese, materialização e desmaterialização, experiência extracorpórea, clarividência, reencarnação, aura, precognição, retrocognição, telepatia, psicométrica, teleportação...

Mesmo sendo especulações, vê-se que a física convencional, materialista,

todos da **Projeciologia**, cujo objeto de pesquisa é a **Projeção da Consciência**.

"O que é a Conscienciologia", do prof. Waldo Vieira, é baseado no *700 Experimentos da Conscienciologia*, um livro de auto-ajuda e autocohecimento, onde o autor apresenta e estrutura os novos conceitos, terminologia, proposições e desafios da **Conscienciologia**. Para você que quer mudanças, este livro traz um novo paradigma, o **Consciencial**, teoria-líder da Conscienciologia fundamentado na própria consciência e em uma ética ampla, a **Cosmoética** - moral cósmica, multidimensional, situada além da moral social, intrafísica.

Além de ser um livro de autoconhecimento, é uma obra de fácil leitura, com 100 capítulos-síntese, com múltiplas possibilidades de abordagem e aprofundamento de idéias.

newtoniana, teórica, está um pouco mais neófila e que alguns cientistas abertistas estão pesquisando linhas que se cruzam com a Projeciologia e a Conscienciologia.

É oportuno advertir que muitas idéias expostas são de grande valia, embora urge mencionar que, por ser físico, faz-se importante alargar o discernimento sobre o contexto abordado e as conclusões obtidas pelos físicos teóricos.

As conscins (consciências intrafísicas) interessadas em analisar as idéias expostas no livro, lendo-o com discernimento, vão ter alguma percepção de como alguns físicos estão dispostos a analisar o somatório de fatos, que hoje não aceita mais protelações de pesquisas.

Igor Paim
Grinex-Fortaleza

□ Espaço-Tempo e Além;
Bob Toben e Fred Alan Wolf; Cultrix

RESENHA

Título: **Seus Pontos Fracos**

Subtítulo: *Técnicas arrojadas mas simples para cuidar dos desajustes do seu comportamento psicológico*

Título Original: *Your Erroneous Zones* - traduzido por Mary Deiró Cardoso

Autor: *Wayne W. Dyer*

Data da publicação: 1976

Editora: *Record*

Nº de páginas: 207

Local da publicação: *Rio de Janeiro*

É um livro de auto-ajuda que analisa detalhadamente vários traços (traços fardos da personalidade), explicando suas origens, as razões pelas quais as pessoas os mantêm e algumas estratégias para eliminá-los.

A linguagem é simples e, às vezes, agressiva. Há muitos exemplos de vivências do próprio autor, orientador e terapeuta, e principalmente de seus clientes. Os doze capítulos estão divididos em subtópicos, exceto o último, que tem como título "Retrato de uma pessoa que eliminou todos os pontos fracos". O livro contém 27 citações, duas tabelas e quatro esquemas em suas 207 páginas. Não há índice remissivo e a bibliografia foi registrada em notas de rodapé ou no próprio texto.

O autor mostra-se autoconfiante e experiente como terapeuta. Deixa clara sua posição quanto a existência: "Só se vive uma vez..." (pág.01); "...dada a brevidade de sua permanência na Terra..." (pág. 139, "Sem o cérebro você perderá por completo a capacidade de 'sentir'" (pág. 16); "...você é o corpo e não gostar dele significa não se aceitar como ser humano..." (pág. 34); "A aptidão, na realidade, é uma função do tempo e não uma qualidade inata..." (pág. 37).

Enfatiza, desde o início, a importância de a pessoa assumir o próprio comando, fazendo suas escolhas e evitando atribuir sua infelicidade ao mundo externo. Discorre sobre auto-estima; necessidade de aprovação; conceito de si mesmo; a grande inutilidade do sentimento de culpa e da preocupação, coisas que nos impedem de viver o momento presente; insegurança e a importância de manter "a mente aberta a novas experiências"; rigidez x espontaneidade; as convenções, o certo e o errado, a tolice de muitas regras e tradições; justiça; a protelação é dois tipos de pessoas: os que criticam e os que fazem; e a independência. Sempre aborda os assuntos de maneira sistematizada, procurando causas e sugerindo soluções. Muitas vezes penetra no campo da Psicologia da Infância em busca das origens dos problemas. Sua

capacidade de interpretar o verdadeiro sentido das frases e dos pensamentos é excepcional.

Eis alguns dos "pontos fortes do livro": "Você constitui o total da soma de todas as suas escolhas..." pág. 09; "Se você resolvesse fazer seu cérebro funcionar para valer, você poderia levar o som da broca a representar uma sensorial experiência sexual e a cada *brrrr* treinaria sua mente para visualizar o momento de maior êxtase de sua vida", referindo-se à ida ao dentista, pág. 20; "Capacidade e disposição para permitir que aqueles que você ama façam suas escolhas, sem insistir para que o satisfaçam", sugerindo uma definição de amor, pág. 31; "Há mais regras nos livros do que gente para desobedecê-las", criticando a imposição social, pág. 56; "Pedir desculpas é perda de tempo", pág. 66; "Não há culpa que seja capaz de desfazer coisa alguma", pág. 82; "...decida-se a viver de acordo com um código de ética estabelecido por você mesmo" (grifos meus), pág. 93; "Os rígidos nunca crescem. Tendem a fazer as coisas da mesma forma que sempre fizeram", pág. 108.

Eis alguns trechos "pontos baixos" do livro: "Toda teoria do Universo visa, exclusivamente, a um único indivíduo - ou seja, você" pág. 6; "...estabeleça metas próprias, no sentido de apaixonar-se pela mais maravilhosa, excitante e preciosa pessoa do mundo - você" pág. 46.

Não obstante os aspectos negativos, o livro ajuda mesmo, através de um convite à desrepressão. Mostra muitas das bobagens da socin (sociedade intrafísica). Oferece ao leitor a oportunidade de compreender o verdadeiro sentido de muitas de suas atitudes imaturas.

A principal utilidade deste livro para os inversores existenciais, especialmente os mais novos que desejam acelerar o processo, é a ajuda na compreensão e eliminação do porão consciencial.

Alison Alexandre
Grinex-Brasília



Você está vivenciando cada instante com todo seu potencial holossomático?
 Você tem mais do que soma quando caminha e tem mais do que mentalsoma quando estuda.
 Holovivencie seus momentos.

Chuveirada Hidromagnética

Sandra Tornieri

Grinvex São Paulo

A chuveirada hidromagnética é um tipo de desintoxicação vibratória executada com a exteriorização de energias, comandada pela vontade, ao se tomar banho de chuveiro, e funciona como se fosse uma tempestade hidromagnética localizada, individual, numa espécie de profilaxia hidroterápica.

A água deve ser colocada em temperatura confortável. Sugere-se a temperatura mais para fria, pois pode facilitar a exteriorização de energias.

□ Para saber mais:

Consulte o capítulo 161 do livro *Projeziologia* (Vieira, Waldo).

¹Coronochakra: O chacra da área do sincipício, coroa o holochakra. ²Morfopenses: Formações mentais modeladas e organizadas pela energia, pelas emoções e pelo dinamismo do pensamento, geradas pela vontade e enriquecidas pela imaginação da conscin ou consciê. ³Psicosfera: Campo hiperdimensional ou atmosfera mental íntima. ⁴Cordão de prata: Laço semimaterial que mantém o psicossoma ligado ao corpo humano.

Fazendo a Chuveirada Hidromagnética:

Deixe a água cair sobre a sua cabeça e comece a fazer a exteriorização de energias pelo coronochakra¹.

Neste momento procure ter pensamentos positivos para ajudar em sua própria limpeza.

Ao final poderá exteriorizar energias por todo o holochakra e aproveitar para fazer o Estado Vibracional - EV.

Exteriorize as energias por alguns minutos.

Para que esta prática apresente resultados é necessário que seja feita todos os dias ao se tomar banho, até que se crie um hábito dos mais sadios.

Efeitos da chuveirada

1. Carrega os fluidos pesados e os morfopenses² densos, enxaguando a forma orgânica, atingindo o holochakra, incluindo a psicofera³, o cordão de prata⁴ e o psicossoma.
2. Faz com que, junto com a limpeza da sua psicofera, ocorram também as desassins (desassimilações simpáticas) feitas durante o dia todo.
3. Preservam a qualidade das percepções do projetor quando praticados antes da projeção pressentida ou iminente.
4. Dilatam a pulsação e o ritmo do coronochakra, de onde originam as exteriorizações energéticas.
5. Transformam o projetor consciente em autêntico emissor de energia.
6. Funcionam na manutenção da aura de saúde do praticante.
7. Criam e mantêm a chamada concha protetora para o projetor consciente.
8. Expandem e aumentam pouco a pouco de tamanho, permanentemente, o mentalsoma, o que ajuda, sobretudo, nas projeções de mentalsoma avançadas.
9. Colaboram na ampliação do despertar do coronochakra e, conseqüentemente, na ativação dos demais chacras, permitindo as projeções conscientes em série, no rumo da consciência contínua noite e dia.
10. Melhoram a lucidez e a disposição para enfrentar qualquer trabalho.

Referência bibliográfica: VIEIRA, Waldo; *Projeziologia*, Ed. Universalista, 1986.

Qual o papel da consciencioterapia para o inversor?

"Quando você começa a falar, você começa a se ouvir."

Aurea Andriolo e Raphael Vogado

Grinvex São Paulo

Um dos principais trafores que o inversor pode ter é a auto-organização evolutiva. O autoconhecimento é um elemento fundamental para que ele saiba as variáveis a serem trabalhadas nessa auto-organização a fim de otimizar seu desempenho.

Dentro desse contexto, a Consciencioterapia surge como recurso auxiliar na catálise do processo evolutivo, permitindo ao inversor ter uma maior compreensão do seu microuniverso consciencial. Esta permite a ele evitar cometer erros que são comuns às consciências que estão na intrafisicalidade, sujeitas a envolvimento familiares, influ-

ências culturais, modismos e pressão social. Segundo a psicoterapeuta Zuleika Silva, a consciencioterapia ajudará o inversor a sair da robotização e ao mesmo tempo a conviver com a sociedade de maneira positiva embora esta tenha comportamentos que, para ele, já são inadequados. Já a psicoterapeuta Zenaide Dias ressalta que "o inversor pode viver de uma forma muito gostosa e lúcida" e que ele não é diferente dos outros jovens, pois tem também desejos e necessidades. A diferença é que ele já tem a possibilidade de se direcionar acertadamente, em relação à sua proéxis, desde a adolescência.

Na Consciencioterapia estão envolvidos os seguintes tópicos:

- avaliação clínica e psicológica;
- paradiagnóstico (técnica em que o

terapeuta utiliza seu parapsiquismo para diagnosticar problemas a nível do soma, holochakra, psicossoma e mentalsoma);

- projezioterapia (utilização da projeção da consciência com fins terapêuticos e profiláticos);
- assistência energética e
- orientação terapêutica holossomática.

Seja num contexto grupal ou individual, vivências como caminhadas ecológicas, atividades lúdicas com objetivos específicos, técnicas bioenergéticas e de relaxamento, projezioterapia e entrevistas fazem parte das dinâmicas terapêuticas utilizadas. Alguns resultados percebidos por Inversores que já passaram pelo processo da consciencioterapia são: desbloqueios energéticos e aumento da sensibilidade às energias,

maior equilíbrio emocional, maior conhecimento de si mesmo, mais autoconfiança, recuperação de cons (unidades de lucidez da consciência), reconhecimento de seu papel nesta seriéxis ou pelo menos parte dele, mais força para realizar o auto-enfrentamento na eliminação de automimeses, em suma, há um amadurecimento da conscin como um todo, fazendo com que tenha um melhor relacionamento consigo mesma e com todos que a rodeiam.

Esse amadurecimento fará com que o inversor antecipe a fase executiva de sua proéxis, isto é, comece a colocar em prática os princípios por ele adotados e trabalhe em função dos outros sem esperar tanto um favorecimento das circunstâncias externas, mas sim de si mesmo.

FILMES

2001- Uma Odisséia Consciencial

Julio Conceição

Grinvex São Paulo

Lançado em 1968, entre a efervescência da contracultura e o grande entusiasmo com a corrida espacial, *2001, Uma Odisséia no Espaço* logo se tornaria um marco na história do cinema. Por sua produção técnica extremamente competente, linguagem e efeitos especiais revolucionários, o filme é considerado até nossos dias um dos maiores clássicos de ficção científica de todos os tempos. Talvez esta fosse a intenção do renomado escritor inglês Arthur C. Clarke e do cineasta americano Stanley Kubrick quando se uniram para o ambicioso projeto de 2001.

Os dois elaboraram, a partir de um conto do próprio Clarke, "The Sentinel", um enredo engenhoso: durante escavações numa cratera lunar foi encontrado um enigmático monólito negro que, exposto à luz solar emite sinais de rádio em direção a Júpiter. E para lá é enviada a espaçonave Discovery, levando à bor-

do uma tripulação de astronautas, cientistas e o supercomputador (quase um ser *consciente*) HAL 9000, com a missão de desvendar o mistério. Após desastrosos acontecimentos durante a jornada, o único sobrevivente, o astronauta Bowman (vivido pelo ator Keir Dullea) chega a seu destino e penetra em uma dimensão além de sua compre-

ensão (dimensão extrafísica?).

Na antológica seqüência final, os autores especulam sobre um possível próximo estágio evolutivo de nossa espécie. Não haveria mais necessidade de manifestarmos-nos em corpos físicos, pois estes se tornariam obsoletos. Nossa compreensão e participação na ordem do cosmo seriam maiores, e o

mais curioso: não seríamos os primeiros, nem os únicos.

Esses níveis de consciência mais evoluídos são atualmente estudados sob a ótica científica da Conscienciologia, que os designa *Homo sapiens serentissimus* (consciências em suas últimas vidas nesta dimensão intrafísica) e Consciência Livre (estágio onde a consciência não mais necessita do ciclo de existências intrafísicas).

É um daqueles raros filmes cujos autores procuram fazer a platéia refletir sobre sua origem e sua condição humana. Mas um alerta importante: seu ritmo intencionalmente lento e o desfecho hermético (as imagens se mostram ineficientes, a meu ver, para descrever a grandiosidade da conclusão) podem tornar as horas diante do vídeo uma verdadeira tortura para o espectador desacostumado a pensar.



2001 - Uma Odisséia no Espaço
(2001 - A Space Odyssey)
EUA, 1968, Dir. Stanley Kubrick
Metro - Goldwyn - Mayer
Cópias em vídeo: Vídeo Arte

OUTRAS INDICAÇÕES

Abaixo são apresentados alguns filmes que foram analisados por inversores do Grinvex-Florianópolis, ressaltando os pontos de relação com a Projeciologia e Conscienciologia.

A outra

Título original: Another Woman
Duração: 78'
Ano:
Gênero: drama
Diretor: Woody Allen

Um intelectual passa por processos de reciclagem existencial após tomar conhecimento maior dos seus próprios trafores, despertada pela audição, ao acaso, de confissões de uma paciente desconhecida em um consultório psiquiátrico.

Fenômenos projeciológicos: projeção consciente com psicodramas extrafísicos.

Aspectos conscienciológicos: início do desenrolar da reciclagem existencial; melin por repressão da emocionalidade e priorização excessiva do intelecto.

O poder de um jovem

Título original: The Power of One
Duração: 127'
Ano: 1992
Gênero: drama
Diretor: Jonh G. Avildsen

Peter, um garoto inglês que cresce na África do Sul durante a década de 40, passa por várias perdas na sua infância, superando-as através de seus trafores e do amparo. Direciona sua vida para divulgar conhecimentos que levem à cooperação, à união e à liberdade do povo sul-africano. Filme que, apesar de ter passagens violentas, mostra a execução satisfatória da proxis.

Fenômenos projeciológicos: amparo e assédio (intra e extrafísico), estado alterado de consciência (hetero-hipnose), fascínio de grupo, reconhecimento energético e sincronicidade.

Aspectos conscienciológicos: teática, vontade, neofilia, lucidez, priorização das tarefas, contrafluxo, fraternismo, universalismo, assistência e autenticidade.

Uma segunda chance

Título original: Regarding Henry
Duração: 107'
Ano: 1991
Gênero: drama-romance
Diretor: Mike Nichols - Scott Rudin

Advogado com postura antiética e personalista, recebe moratória existencial (moréxis) após acidente. Ao sair do estado de coma, com perda total da memória e da motricidade, recupera-se gradualmente, alterando completamente sua postura ego e grupocármica.

O filme possui um holopense de emocionalismo, mas apresenta riqueza de idéias.

Aspectos conscienciológicos: apresenta com clareza uma auto-análise forçada, resultando numa reciclagem existencial.

REALIZAÇÕES
GRINVEXGESTAÇÕES
CONSCIENCIAIS

Coletânea de Artigos
Grinvex - Rio

Com 6 temas e 42 artigos em 64 páginas, o Grinvex-Rio apresenta a 1ª ed. do periódico Gestações Conscienciais: coletânea de artigos GPC-Grinvex, trazendo os artigos produzidos desde a formação do Grinvex-Rio, apresentados sob a forma de painéis ou simpósios expostos na sede matriz do IIP.

Temas

- Artefatos do Saber
- Holografia
- Holopense da Invéx
- Motivação
- Multimídia
- Tema Livre

BIOCAM

Os Grinvex-Rio e Curitiba promovem Caminhadas Bioenergéticas, *BIOCAM*, ao ar livre.

Informações de data e local:
nas sedes do IIP Rio e Curitiba.



Amparador - Consciex auxiliadora de uma conscin ou de várias conscins; benfeitor extrafísico. Expressões equivalentes, arcaicas, desgastadas e envelhecidas pelo emprego continuado: anjo da guarda; anjo de luz; anjo guardião; guia; mentor.

Automimese existencial - Imitação, por parte da conscin, das próprias vivências ou experiências passadas, sejam do renascimento intrafísico atual ou de existências anteriores.

Chakra - Núcleo ou campo limitador de energia consciencial, cujo conjunto constitui basicamente o holochakra, paracampo energético dentro do soma, fazendo a junção com o psicossoma, atuando como ponto de conexão pelo qual a EC flui de veículo para o outro.

Compléxis (*comple + exis*) - Condição da completude existencial da proéxis da conscin.

Con - Unidade hipotética de medida do nível de lucidez da conscin ou da consciex.

Consciência - (*Conscienciologia*) princípio inteligente individualizado; essência do ser em constante evolução ou amadurecimento. Sinônimo envelhecido pelo uso: ego, alma.

Consciex (*consci + ex*) - Consciência extrafísica; o paracadão ou paracidadã da sociex. Sinônimo envelhecido pelo uso: desencarnado.

Conscin (*consci + in*) - Consciência intrafísica; a personalidade humana; o cidadão ou a cidadã da Socin. Sinônimo envelhecido pelo uso: encarnado.

Cosmoética (*cosmo + ética*) - Ética ou reflexão sobre a moral cósmica, multidimensional, que define a holomaturidade, situada além da moral social, intrafísica, ou que se apresente sob qualquer rótulo humano.

Curso intermissivo - Conjunto de disciplinas e experiências teáticas administradas à consciex, depois de determinado nível evolutivo, durante o período da intermissão consciencial, dentro do seu ciclo de existências pessoais, objetivando o completismo existencial da próxima seriéxis.

Dupla evolutiva - Duas consciências que interagem positivamente em evolução conjunta; condição existencial de evolutividade intercooperativa a dois.

Egocarma (*ego + carma*) - Princípio de causae efeito, atuante na evolução da consciência, quando centrado exclusivamente no ego em si. Estado do livre-arbítrio preso ao egocentrismo infantil.

Energia consciencial (EC) - A energia imane que a consciência emprega em suas manifestações em geral; o *ene* do pensene.

Estado vibracional (EV) - Condição técnica de dinamização máxima das energias do holochakra, através da vontade.

Extrafísico - Relativo àquilo que esteja fora, ou além do físico ou humano; estado consciencial *menos* físico do que soma.

Gestão consciencial - Produtividade evolutiva, útil, da conscin dentro do quadro de obras pessoais da programática da sua proéxis.

Grupocarma (*grupo + carma*) - Princípio de causa e efeito, atuante na evolução da consciência, quando centrado no grupo evolutivo. Estado do livre-arbítrio individual preso ao grupo evolutivo.

Holochakra (*holo + chakra*) - Paracampo energético da conscin.

Holomemória (*holo + memória*) - Memória causal, composta, multimilenar, multiexistencial, implacável.

Holopensene (*holo + pen + sen + ene*) - Pensenes agregados ou consolidados. Sinônimo envelhecido pelo uso: egrégora. Esta palavra gera resistência em larga faixa dos leitores sérios das ciências.

Holossoma (*holo + soma*) - Conjunto dos veículos de manifestação da conscin: soma, holochakra, psicossoma e mentalsoma; e da consciex: psicossoma e mentalsoma.

Intrafiscalidade - Condição da vida intrafísica, humana, ou da existência da conscin.

Intrafísico - Relativo à dimensão física ou humana.

Melin (*mel + in*) - Condição da melancolia intrafísica ou *pré-mortem*.

Mentalsoma (*mental + soma*) - Corpo mental; o paracampo do discernimento da consciência.

Microuniverso consciencial - A consciência considerada de *per si*, como um todo, englobando todos os seus atributos, pensenes e manifestações no desenvolvimento da sua evolução. O microcosmo da consciência em relação ao macrocosmo do Universo.

Moréxis (*mor + exis*) - Condição da moratória existencial, ou um complemento de vida intrafísica, facultado a determinadas conscins, conforme o seu mérito holocármico. A moréxis pode apresentar uma base deficitária - a menor - *minimoréxis*; ou superavitária - a maior - *maximoréxis*, quanto aos resultados da proéxis.

Multidimensional - Relativo às múltiplas dimensões existenciais, como dimensão física e extrafísica.

Multiexistencial - Relativo às múltiplas existências, ou vivências da consciência. Que considera as vidas passadas.

Pensene (*pen + sen + ene*) - Unidade de manifestação prática da consciência, segundo a Conscienciologia, que considera o pensamento ou idéia (concepção), o sentimento ou a emoção, e a EC (energia consciencial) em conjunto, de modo indissociável.

Policarma (*poli + carma*) - Princípio de causa e efeito, atuante na evolução da consciência, quando centrado no senso e vivência da maxifraternidade cósmica, além do egocarma e do grupocarma.

Porão consciencial - Fase de manifestação infantil e adolescente da conscin, até chegar ao período da adultidade, caracterizada pelo predomínio dos traques mais primitivos da consciência multiveicular, multiexistencial e multimilenar.

Proéxis (*pro + exis*) - Programação existencial específica de cada conscin em sua seriéxis.

Psicossoma - Paracampo emocional da consciência; o *corpo objetivo* da conscin.

Serenão - Nome popular da *Homo sapiens serenissimus*. Consciência quando na vivência integral da condição do serenismo lúcido.

Seriéxis (*seri + exis*) - 1. Seriação existencial evolutiva da consciência; existências sucessivas; renascimentos intrafísicos em série. 2. Vida humana ou intrafísica. Sinônimo desgastado e envelhecido pelo uso excessivo para a primeira acepção: *reencarnação*; esta palavra arcaica não mais atinge as pessoas sérias às pesquisas de ponta da consciência.

Socin (*soc + in*) - Sociedade intratrafísica ou das conscins; Sociedade Humana.

Tares (*tar + es*) - Tarefa do esclarecimento, assistencial, pessoal ou grupal, avançada.

Teática (*te + ática*) - Vivência conjunta da teoria e da prática por parte da conscin ou da consciex.

Trafar (*tra + far*) - Traço-fardo da personalidade da conscin; componente negativo da estrutura do microuniverso consciencial que a consciência ainda não consegue alijar de si ou desvençilhar-se até o momento.

Trafor (*tra + for*) - Traço-força da personalidade da conscin; componente positivo da estrutura do microuniverso consciencial que impulsiona a evolução da consciência.

Referências bibliográficas: VIEIRA, W.; *700 Experimentos da Conscienciologia*; Instituto Internacional de Projeciologia; 1994.

Divulgue suas idéias no *Jornal da Invéxis*

Inversor, você tem a oportunidade de passar suas idéias à centenas de leitores do *Jornal da Invéxis-JI*. Sua participação pode contribuir para o aprofundamento do estudo da Conscienciologia e Projeciologia. Assim, estará esclarecendo possíveis novos inversores, enfim, todas as consciências que vierem a ler o jornal.

Como participar:

• **Artigos:** você pode mandar artigos sobre qualquer tema da Projeciologia e Conscienciologia, seja relacionado à Invéxis, à ciência convencional ou não.

• **Resenhas/Sinopses:** você também pode participar enviando resenhas ou sinopses de livros que sejam de interesse para o inversor.

• **Pontos de Vista:** exponha sua opinião sobre o tema proposto a cada edição para ser confrontado com a de outros inversores. O próximo tema é "**Não ter filhos: uma opção do inversor?**" Qual o seu *ponto de vista*?

• **Entrevista:** entreviste um inversor de seu Grinvex para mostrar como é a *Invéxis na Prática!*

• **Dicas:** dê dicas práticas para seus colegas inversores de todo Brasil. Vale qualquer sugestão: lazer inteligente, indicação de fil-

mes, como aproveitar melhor o dia-a-dia etc. (*Holovivência*)

• **Cartoons/História em Quadrinhos:** crie quaisquer desenhos que promovam reflexão sobre a Invéxis, ou mesmo sobre a Conscienciologia e Projeciologia. Também podem ser feitas ilustrações que mostrem, em tom de humor, aspectos do porão consciencial do inversor.

Envie seu material para a Filial São Paulo em nome do *Jornal da Invéxis*. E para saber mais sobre as características de cada seção consulte a correspondência enviada aos Grinvexes ou solicite informações à equipe do *JI*.

Todo material recebido será avaliado e selecionado e os que não chegarem a tempo para a próxima edição serão analisados para as edições seguintes.

O *JI* se propõe a divulgar as pesquisas e atividades realizadas por todos os Grinvexes. Esta é uma oportunidade para que todos saibam o que cada grupo está fazendo, propiciando, assim, uma troca de informações.

Ah, não esqueça de mandar suas sugestões e críticas ao *JI*. A heterocrítica construtiva é sempre bem vinda.

□ **NOTA:** O IIP está trabalhando no Projeto Jovens Projetores que consistirá em cursos ministrados por inversores, voltados para o público infantil. Os inversores interessados em participar deste projeto como professor devem passar seu nome para a Coordenação Geral do Grinvex, que o encaminhará à DTC.



O LEITOR TAMBÉM ESCREVE

O *Jornal da Invéxis - JI* é o resultado de um somatório de idéias. Por isso convida você, leitor, a participar, enviando cartas com suas sugestões, críticas e opiniões.

Nas próximas edições, o *JI* abrirá este espaço para publicar partes representativas dessas cartas.

Pede-se que as cartas tenham nome completo do remetente, assinatura, endereço e, se possível, telefone.

Enviar para:
Instituto Internacional de Projeciologia
JI - O LEITOR TAMBÉM ESCREVE
Rua Augusta, 2333 - sobreloja
São Paulo - SP - Brasil
CEP.: 01413-000

Realização:

**GPC-GRINVEX
SÃO PAULO**

IMPRESSO NAS OFICINAS
DA SOCIEDADE DIÁRIO
DE NOTÍCIAS LTDA
RIBEIRÃO PRETO - SP
FONE: (016) 624-1461

Apoio:



INSTITUTO INTERNACIONAL
DE PROJECIOLOGIA

**GPC-GRINVEX
BRASIL**